HORTAS URBANAS

O contributo da arquitetura para a integração das hortas urbanas na (re)qualificação da cidade

· U C ·

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura

Departamento de Arquitetura da FCTUC em Setembro de 2016

Sob a orientação do Professor Doutor Adelino Gonçalves

Diana Margarida da Costa Leite Teixeira

HORTAS URBANAS

O contributo da arquitetura para a integração das hortas urbanas na (re)qualificação da cidade

Agradecimentos

No desenvolvimento desta Dissertação de Mestrado, foram muitas as conversas, os palpites e as colaborações. Este produto final não se teria conformado como aqui se apresenta sem essas incontáveis e preciosas participações. Agradeço a todos aqueles que se dispuseram a trocar uma ideia, que me provocaram, apoiaram e incentivaram e que, assim, me inspiraram a continuar.

Agradeço, enfim:
ao meu orientador Adelino Gonçalves, pela orientação marcante, pelo entusiasmo nas conversas e por acreditar em mim;
à professora Margarida Leite, minha mãe, pela revisão ortográfica, pelo apoio incessante, pela insistência, paciência e persistência em todo o meu percurso académico;
ao meu pai, pelo orgulho que os seus olhos me demonstram;
à minha irmã, pelas palavras assertivas de encorajamento e pelo apoio incondicional;
ao meu namorado, por aturar os meus devaneios e pelo companheirismo;

em especial à minha amiga, Sílvia Maria, que guardarei para sempre no coração e que me desafiou a ser cada vez melhor, dedico à sua memória este trabalho.

Resumo

As hortas urbanas comunitárias e pedagógicas são uma manifestação sociocultural de preservação de tradições de cultivo e, uma prática agrícola que contribui para o desenvolvimento sustentável. Porém, estes espaços agrícolas podem ser mais do que uma mera componente sustentável e contribuir para a (re) qualificação urbana, qualificando a cidade.

A presente dissertação analisa as caraterísticas das hortas urbanas de forma a entender como o arquiteto pode dar o seu contributo na (re) qualificação da cidade com espaços hortícolas, de forma a dar um sentido urbano a lugares intersticiais ou expectantes da cidade.

Assumindo que a arquitetura e o urbanismo têm um papel determinante na organização da cidade e que as hortas urbanas são práticas sustentáveis, pretendo demonstrar que deve existir mais investimento a nível do próprio desenho urbano, planificação e melhor integração das hortas dando lugar a espaços de caráter urbano, embora com caraterísticas que ainda são comummente associadas ao ambiente rural. A arquitetura como disciplina de síntese deve fomentar a ideia de deixar de existir uma barreira entre o rural e urbano, pois, apesar das hortas, no seu sentido lato, não emergirem de um caráter urbano, não deixam de ser cidade.

Palavras-Chave: urbano; rural; agricultura urbana; hortas urbanas

Abstract

The urban gardens, considered as a community and educational practice also reveal a cultural manifestation of preserving farming traditions and contribution of sustainability for the city. However, these agricultural areas may be more than merely a sustainable component and, therefore, become an integral part of the city.

This dissertation analyzes the characteristics of urban gardens in order to understand how the architect can express their contribution in the (re) City qualification with these vegetables spaces, to give an urban sense of interstitial or expectant city places.

Assuming that architecture and urbanism have a key role in organizing the city and the urban gardens are sustainable practices intend to demonstrate that there must be more investment within the own urban design, planning and better integration of gardens giving way to urban character spaces although with features that are still commonly associated with the rural environment. The architecture as a discipline of synthesis should promote the idea of ceasing to exist a barrier between the rural and urban, because despite the gardens, in its broadest sense, not emerge from an urban character, do not cease to be a city.

Índice

Resumo e Palavras-Chave 2
Abstract and Key-words 3

PARTE I

1.1 Introdução 7
1.2 Objetivos 10
1.3 Metodologia 10
1.4 Estrutura da Dissertação 11

PARTE II

2.1 Agricultura Urbana - Definição 12
2.1.1 A Agricultura Urbana no contexto de Planeamento e Salvaguarda da EEU 17
2.1.2 A Agricultura Urbana como um elemento essencial da Estrutura Ecológica 19
2.1.3 A Integração da Agricultura Urbana no Planeamento Urbano 21
2.2 Hortas Urbanas 24
2.2.1 A Evolução Histórica das Hortas Urbanas 25
2.2.2 Hortas Comunitárias, Hortas Biológicas Urbanas, Hortas Pedagógicas 28
2.2.3 Impactos Positivos e Negativos das Hortas Urbanas 29
2.2.4 Hortas Urbanas em Portugal 31

PARTE III

3.1 Introdução 33
3.2 Horta Pedagógica do Município de Guimarães 35
3.2.1 Caraterização Geral 35
3.2.2 Caraterização do Concelho 37
3.2.3 Enquadramento das Hortas Urbanas 37
3.2.4 Conclusões relativas a questionários 38
3.3 Horta Comunitária de Évora 41
3.3.1 Caraterização Geral 41
3.3.2 Caraterização do Concelho 42
3.3.3 Enquadramento das Hortas Urbanas 44
3.3.4 Conclusões relativas a questionários 45

3.4 Rede Municipal de Hortas Urbanas de Vila Nova de Gaia 48
3.4.1 Caraterização Geral 48
3.4.2 Caraterização do Concelho 50
3.4.3 Enquadramento das Hortas Urbanas 50
3.4.4 Conclusões relativas a questionários 53
3.5 Leitura Crítica dos Casos de Estudo 54

PARTE IV – Arquitetura

4.1 O Contributo do Arquiteto nas Hortas Urbanas 55

PARTE V

5.1 Conclusões e Considerações Finais 62
5.2 Referências Bibliográficas 64

PARTE VI - Índice de Anexos 66

Acrónimos e Abreviaturas

AGROBIO Associação Portuguesa de Agricultura Biológica

CPUL Continuous Productive Urban Landscape

EEU Estrutura Ecológica Urbana

FAO Food and Agriculture Organization of United Nations

GEA Greening the Economy with Agriculture

PDM Plano Diretor Municipal

PORTAU Portal da Agricultura Urbana e Periurbana

RAU Rede Portuguesa de Agricultura Urbana e Periurbana

RAN Reserva Agrícola Nacional

REN Reserva Ecológica Nacional

RMHU Rede Municipal de Hortas Urbanas de Vila Nova de Gaia

PROVE Programa de Verticalização da Pequena Produção Agrícola

LIPOR Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto

DH Domínio Hídrico

PARTE I

1.1 Introdução

Os critérios para a implementação das hortas urbanas têm sido pensados e estudados um pouco por todo o mundo, mas em Portugal é um assunto que está menos desenvolvido e os contributos mais recentes assentam na teoria de uma cidade ecológica e sustentável. As políticas de sustentabilidade apostam, acima de tudo, em questões de agricultura urbana para a evolução da cidade subsistente, mas será que alguma teoria aponta ou propõe questões de desenho urbano olhando para as hortas como forma de (re) ordenar a cidade?

É de notar que hoje existe uma consciência sem precedentes, da importância de estabelecer os limites externos da área periurbana, identificando, por exemplo, as zonas urbanas e suburbanas em relação à percentagem de edificações, ao nível de infraestruturação e aos espaços abertos. No entanto, é preciso entender que não há necessidade de estabelecer os limites administrativos da cidade para espaços de atividades agrícolas.

De acordo com a Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), prevê-se que até ao ano 2030, 60% da população mundial estará concentrada em grandes áreas urbanas. O rápido crescimento das cidades nos países em desenvolvimento, dominadas pela atual situação económica, a somar às questões relacionadas com a perda de qualidade dos alimentos – imposta por um sistema cada vez mais industrializado e massificado – originaram uma situação onde a agricultura urbana e periurbana se apresenta cada vez mais como uma importante alternativa para a alimentação da população.

As hortas urbanas foram surgindo nos países do norte da Europa, durante a segunda metade do século XIX. Na Alemanha, um dos países pioneiros, existem hortas urbanas desde 1864, ano em que se criou a primeira associação de "agricultores urbanos" (Schreberverein[1]), em Leipzig. Na Dinamarca, que é o país europeu com a maior percentagem de hortas urbanas, esta tradição remonta ao século XVIII, existindo atualmente 409 associações de agricultores e jardineiros urbanos. Em Portugal, apesar de as hortas urbanas ainda não terem uma expressão muito abrangente, existem desde a década de 1960 e uma das figuras que tem vindo a insistir na importância das Hortas Urbanas é o arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles[2]. Este defende a integração da ruralidade no interior da cidade, sobretudo por razões históricas e culturais, defendendo até que foi a partir da agricultura que a cidade nasceu. No seu entendimento o espaço urbano permaneceu ao longo da sua história ligado ao espaço rural. A ruralidade faz parte da memória da cidade e da cultura das pessoas que nela vivem. Por isso, para este arquiteto paisagista, a base da portugalidade encontra-se no mundo rural e a ruralidade deve continuar presente no espaço urbano.

Para João Gomes da Silva[3], a arquitetura paisagista não se deve reduzir à elaboração de uma imagem visualmente apelativa, destacando, para além da dimensão estética, as componentes funcionais, ecológicas e culturais da cidade. Este arquiteto paisagista, que inclui frequentemente nos seus projetos de espaços urbanos e jardins privados pré-existências rurais e populares, defende que as tipologias rurais e as construções populares mudam, assim, de contexto e significado. Ao serem apropriadas e transformadas por uma cultura urbana, através de um olhar erudito, configuram-se como entidades históricas e culturalmente significativas, adquirindo valor estético e artístico. Passam, deste modo, a estar associadas ao lazer, mesmo quando mantêm uma função produtiva. Gomes da Silva recorre a Marcel Duchamp para descrever e interpretar a sua própria metodologia. Evocando a noção de "ready-made", cria uma ideia de que os objetos do quotidiano, ao mudarem de contexto, sendo expostos numa galeria ou num museu, neste caso a paisagem agrícola como parte da urbe, se constituem como arte.

---

[1] Schreberverein – associação criada na Alemanha, em 1864, com o objetivo de fomentar a prática agrícola

[2] Gonçalo Ribeiro Telles - arquiteto paisagista, ecologista e político português, criador das zonas protegidas da Reserva Agrícola Nacional, da Reserva Ecológica Nacional e as bases do Plano Diretor Municipal.

[3] João Gomes Silva - fundou a Arquitetura Paisagista Global com Agnes Norton, criando um grupo de teorias e paisagem do espaço a partir da interpretação das transformações económicas, sociais e culturais contemporâneas. Dedica, assim, a sua vida profissional à produção crítica da paisagem.

Neste mesmo sentido, a ideia de esteticizar a agricultura na cidade tem vindo a ser explorada por artistas plásticos. Artistas como Agnes Denes e Lauren Bon reinterpretam os "não-lugares" das cidades, exemplo de Nova Iorque e Los Angeles, com instalações que impuseram a agricultura de volta às raízes da cidade.

Os casos mais atuais da inserção do rural na cidade e explorados por arquitetos, constituem exemplos de sucesso em grandes cidades do mundo. Em Shenzen, uma das maiores cidades da China, por exemplo, em plena área industrial, os espaços desocupados são aproveitados para desenhar zonas de cultivo para aproximar os moradores a práticas de sustentabilidade e equilíbrio ambiental.

Ao contrário destas abordagens, que interpretam as hortas como arte, vão surgindo cada vez mais movimentos, onde certas franjas da sociedade praticam o cultivo de produtos hortícolas ocupando vazios criados pelo atravessamento de infraestruturas rodo e ferroviárias, terrenos expectantes, taludes sem vocação urbanística, espaços de ninguém e sem valor aparente, originando as chamadas "Hortas de Lata". Este fenómeno é o principal sintoma de um certo vazio doutrinário do planeamento urbano que tem vindo a menosprezar o elevado potencial da horta como elemento estruturante e requalificador do espaço urbano.

Cabe ao poder político, em diálogo com equipas de designers, arquitetos, arquitetos paisagistas, economistas, agrónomos, biólogos, urbanistas, engenheiros e, até, artistas plásticos, a definição de políticas urbanas e a criação de instrumentos que fomentem o desenvolvimento de projetos que possam rever o desenho urbano, corrigindo e rentabilizando o solo, de forma a assegurar um desenvolvimento harmonioso e sustentável.

A horta urbana pode um papel relevante na ocupação do território, com relação entre a cidade tradicional e a cidade moderna. O Estado deve fazer uma divisão ponderada do território de forma a potenciar o aparecimento das hortas. Esta divisão deve ter em conta terrenos expectantes, vazios deixados pelas infraestruturas ou cursos de água, taludes sem vocação urbanística, mas, também, espaços centrais das cidades, elevando a horta a equipamento comunitário.

Neste sentido, a horta urbana pode dar à cidade um espaço que privilegia a interação social, a qualidade ambiental e, acima de tudo, uma infraestrutura de custos reduzidos e com um grande potencial de retorno na economia das famílias. A horta urbana pode ser uma infraestrutura de inovação urbana, com a possibilidade de conferir sentido e oportunidade a áreas negligenciadas e de difícil manutenção, dotando-as de zonas de lazer, espaços de articulação, convívio comunitário, acrescentando valor às cidades e à saúde dos seus habitantes.

1.2 Objetivos

Esta dissertação aborda o tema das hortas urbanas como uma mais-valia na requalificação de espaços urbanos desagregados e no contributo para o reforço da coesão urbana, tanto de um ponto de vista socioeconómico, como do ponto de vista de valorização/qualificação do(s) espaço(s) urbano(s). A visão do arquiteto valoriza o planeamento e implementação das hortas urbanas de forma a enaltecer o seu valor como contributo para uma cidade mais verde, mais sustentável e integrada na articulação com a cidade.

1.3 Metodologia

O desenvolvimento desta dissertação é composto por duas componentes de investigação: uma sistematização de conhecimento, com base em consultas bibliográficas e outra baseada em recolha, tratamento e interpretação de dados após uma observação e análise de casos de estudo de hortas urbanas em Portugal.

Assim sendo, é feita uma abordagem ao conceito de agricultura urbana, reconhecendo o seu significado, ou seja, de que forma tem sido apropriada no âmbito social, tentando entender qual o seu verdadeiro significado e inserção do meio rural no urbano, assim como a sua aceitação/necessidade pelos habitantes da cidade. Desta forma, introduzi o exemplo das hortas urbanas de forma a demonstrar uma das tentativas de “ruralizar a cidade” com sucesso.

Esta análise foi feita a partir de casos de hortas em Portugal e, no contexto internacional, um pouco por todo o mundo. Neste sentido, analisei três casos de estudo, os que considerei mais relevantes, contando com toda a informação recolhida nos municípios envolvidos e integrantes na execução de hortas urbanas da cidade e através da minha pesquisa pessoal. Esta pesquisa foca a vivência dos utilizadores dos espaços e a compreensão dos hábitos/rotinas de acordo com a perceção da vida citadina, valorizando o tipo de acessos ao local, a qualidade dos recursos viários e a análise para perceber se existe ou não uma componente arquitetónica desenvolvida na forma como as hortas se organizam.

1.4 Estrutura da Dissertação

A dissertação é composta por cinco partes: a primeira corresponde à introdução do trabalho, na qual é feito um enquadramento geral do tema, apresentando, o âmbito e objetivo, a metodologia e a estrutura da dissertação. A segunda parte apresenta o conceito de agricultura urbana e as hortas urbanas. A terceira parte expõe os casos de estudo, onde são analisadas as infraestruturas, equipamentos e modelos de gestão. São introduzidas, ainda, algumas condicionantes legais ao uso do solo e a caracterização física das áreas urbanas dos casos de estudo, de forma a enquadrar a pesquisa e avaliar como a arquitetura pode integrar os espaços hortícolas. A quarta parte contempla uma reflexão crítica de análise ao contributo da arquitetura para a integração de hortas urbanas na cidade e as considerações finais. A quinta, e última parte, consiste em anexos compostos por regulamentos e inquéritos respetivos a cada caso de estudo.

PARTE II – AGRICULTURA URBANA

2.1 Agricultura Urbana - Definição

A agricultura urbana é uma modalidade de agricultura com características próprias, integradas no sistema económico e ecológico urbano. A prática de agricultura em meio urbano difere da rural pelo ambiente em que se insere, podendo abranger uma grande variedade de tipologias, nomeadamente: hortas urbanas; jardins agrícolas; arborização urbana com árvores de fruto; cultivo de quintais agroflorestais; plantação e uso de plantas medicinais e ornamentais; plantação de culturas hortícolas junto a estradas e caminhos; ocupação de lotes urbanos vazios e cultivo em vasos e recipientes de vários tipos nas varandas, em terraços, em pátios, nas caves, nas paredes de estrutura construídas.

A prática agrícola está intimamente ligada ao aparecimento das cidades. Com a sedentarização do homem, os povos estabeleceram locais fixos para a criação de animais e produção de alimento em torno de solo fértil. Como explica Gonçalo Ribeiro Telles (1996:3-39), "a cidade nasceu da invenção da agricultura sedentária. Durante muitos séculos e milénios, essa cidade, pontual no território, opunha-se, de certa maneira, ao espaço rural e ao ermo. Opunha-se como imagem, mas não como essência. E isso era fundamental. (…) Portanto, não podemos pensar a cidade como qualquer coisa muito diferente, muito separada, da ruralidade que não contivesse no seu interior, no seu âmago e na sua circunstância imediata diferentes aspetos de agricultura." A necessidade de cultivo em meio urbano prevaleceu de modo a satisfazer as necessidades alimentares da população urbana. No entanto, as épocas de bem-estar e qualidade de vida marcaram uma descida considerável no interesse por este tipo de produção.

O desenvolvimento da agricultura urbana é frequentemente associado a estratégias de planeamento sustentável, uma vez que permite preservar as áreas verdes na cidade, assegurando um agregado de funções ecológicas em meio urbano e, ainda, funções de estadia e de recreio.

Nos últimos anos, a prática de agricultura urbana tem vindo a ser apontada como solução e/ou complemento aos orçamentos familiares, através da redução dos custos com a alimentação, redução da insegurança alimentar e promoção da sustentabilidade ambiental. Estes benefícios aliam-se a uma maior aproximação da população urbana à natureza e ao acesso mais fácil a produtos frescos.

Na última década, políticos, urbanistas, planeadores e arquitetos paisagistas têm vindo a dar a importância merecida a este assunto. A atividade agrícola em meio urbano passou de uma prática negligenciada, a um tópico com potencial a ser considerado, no âmbito da sustentabilidade. Atualmente, é vista como uma atividade emergente e com capacidade para criar formas de subsistência sustentáveis. Não pode, portanto, ser mais errada a visão das políticas de ordenamento urbanístico que impedem a agricultura urbana de desenvolver o seu pleno potencial.

A crescente perceção da importância da agricultura urbana levou à criação de associações que promovem o debate e a troca de experiências em torno das temáticas do desenvolvimento sustentável e da prática de agricultura em meio urbano. A importância do apoio do poder público às iniciativas de sucesso de produção agrícola nas cidades pode ser constatada junto às experiências internacionais de sucesso como, por exemplo, o caso de Brasília e Teresina. O primeiro caso, o "Programa de Verticalização da Pequena Produção Agrícola" (PROVE), que, criado em 1995 tem o objetivo de promover a pequena produção agrícola, o seu processamento e comercialização em áreas urbanas e periurbanas do Distrito Federal, envolvendo sistemas de hortas, frutas e criação de animais. Neste caso, o apoio governamental foi fundamental para criar oportunidades para pequenas agroindústrias, na medida em que foi necessário rever e reformular a legislação para inspeção de produtos animais e também vegetais.

O segundo caso, na capital Teresina, a experiência do "Programa Hortas", foi idealizado inicialmente com a finalidade de formação e terapia ocupacional de crianças carentes. Com o tempo, o público-alvo foi sendo ampliado para a família como um todo, sendo um projeto crescente, principalmente na zona de expansão do perímetro urbano onde se concentram as famílias de baixo rendimento.

Hoje, tendo recebido vários prêmios, o "Projeto Multissetorial Integrado Vila – Bairro" é referência nacional, viabilizando o aproveitamento de áreas negligenciadas e atendendo a 2.503 famílias.

No contexto nacional, um exemplo dessas associações é a Rede Portuguesa de Agricultura Urbana e Periurbana (RAU) que criou o Portal da Agricultura Urbana e Periurbana (PORTAU), uma plataforma aberta que pretende evidenciar bons exemplos de implementação de agricultura urbana e constitui um dos maiores incentivos para a prática de agricultura em Portugal.

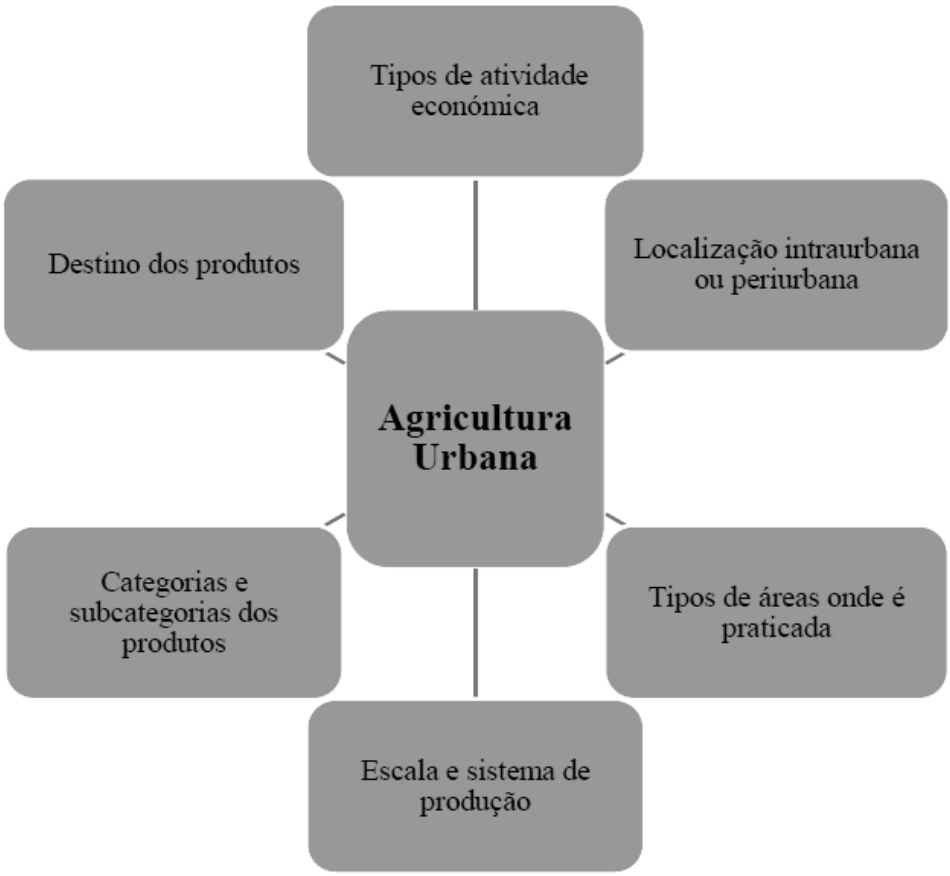


Figura 1: Esquema adaptado sobre Agricultura Urbana, do livro "Family Urban Agriculture in Russia:Lessons and Prospects" de Louiza Boukharaeva.

Para Luiza Boukharaeva, o conceito de Agricultura Urbana engloba as seguintes ordens organizacionais e teóricas (figura 1, pág 15). Na categoria "tipos de atividade económica", a autora defende que as definições mais recentes de agricultura urbana incluem não só a fase produtiva da agricultura, mas também as fases de processamento e comercialização. Na agricultura urbana, estas fases, desde a produção até a comercialização, tendem a estar mais interrelacionadas no tempo e no espaço, devido à maior proximidade geográfica e ao fluxo de recursos mais eficiente.

Relativamente à "localização", Boukharaeva refere que este é o aspeto mais vulgarmente referenciado na definição do conceito da agricultura urbana, mas adverte que a categorização de acordo com o local em que é praticada (urbana ou periurbana) tem gerado um "conflito conceptual". De facto, a distinção entre agricultura urbana, periurbana e rural, tendo como base a sua localização, nem sempre se revela um processo fácil, fruto da própria complexidade dos territórios.

Para diferenciar os "tipos de áreas" cultivadas, a mesma autora refere que têm sido usados vários critérios, por exemplo, a relação espacial da área cultivada com a residência do produtor, o tipo de ocupação da área (se é construída ou não), a relação com as condições de propriedade ou uso (concessão, usufruto, arrendamento, compartilhado) e, por último, a relação com a natureza do uso do solo da área onde se pratica a agricultura urbana.

O "sistema e escala de produção" é pouco relevante no conceito de agricultura urbana, uma vez que não destacam tipos específicos, mas estudos recentes apontam geralmente para micro, pequenas e médias empresas, individuais ou familiares.

Em relação aos "tipos de produtos", refere que é frequente realçar-se a produção de alimentos para consumo humano ou animal e os tipos de produtos vegetais produzidos. Contudo, adverte que não se deve excluir a categoria dos produtos não alimentares do conceito de agricultura urbana, pois isso ocultaria um entendimento mais amplo do que é a agricultura nas cidades. Relativamente ao destino dos produtos, refere que a maioria dos conceitos de agricultura urbana abrange a produção agrícola para autoconsumo ou para algum tipo de comércio. Adverte, também, que alguns estudos têm sublinhado a produção orientada particularmente para a exportação, o que ajuda a perceber melhor a importância do desempenho económico da agricultura urbana.

A agricultura urbana surge como um importante auxílio da população não só nos períodos de crise económica, mas também em situação de desemprego ou salários baixos, funcionando como complemento do rendimento das famílias e como fonte de integração social. No entanto, esta atividade não é praticada sempre com os mesmos objetivos. Se, por um lado, nos países em desenvolvimento, pode contribuir para uma melhor segurança alimentar e para combater a pobreza, por outro lado, nos países desenvolvidos a agricultura urbana é muitas vezes vista como forma de ocupar o tempo livre da população urbana. Assim sendo, é necessário entender que, a agricultura urbana, uma vez presente na cidade, deve contribuir para a ocupação funcional dos espaços, visando a sustentabilidade sempre com outros conteúdos programáticos associados.

2.1.1 A Agricultura Urbana no contexto do Planeamento e Salvaguarda da Estrutura Ecológica Urbana (EEU)

A Estrutura Ecológica Urbana (EEU) é um sistema funcional de desenvolvimento urbano de cidades e territórios metropolitanos que pretende assegurar o funcionamento dos ecossistemas fundamentais. No que diz respeito à riqueza biológica, são defendidas as condições de diversidade, intensidade, continuidade e dimensão indispensáveis no que concerne às diferentes tipologias de espaço verde. O processo de planeamento ambiental orienta as intervenções no sentido de reconhecer, conservar e promover elementos naturais e culturais que, por terem características únicas, deverão ser sujeitos a um ordenamento e planeamento ambientalmente sustentáveis, contribuindo desta forma para a qualidade de vida dos habitantes.

A “infra-estrutura verde” promovida pela EEU deverá ser o suporte das paisagens e dos ecossistemas naturais, assim como ter funções de corredor ecológico ao providenciar habitats para fauna e flora, constituir um filtro de ar e água, funções sociais e culturais ao promover um equilíbrio estético e paisagístico, propiciando à população espaços livres de recreio, lazer e educação ambiental, ou seja, a agricultura urbana é um conteúdo que pode ser eficaz neste ponto de vista, além disso, a vegetação pontua a cidade com elementos de cor, textura, movimento, contrastantes com os materiais inertes. Constitui, portanto, um dos elementos indispensáveis à construção da estrutura da cidade.

Segundo o Decreto Regulamentar N.º 11/2009, de 29 de Maio, em particular na alínea d, do n.º1 do seu Artigo 21º – categorias funcionais de solo urbano – os "espaços verdes" são "áreas com funções de equilíbrio ecológico e de acolhimento de atividades ao ar livre de recreio, lazer, desporto e cultura, agrícolas ou florestais, coincidindo no todo ou em parte com a estrutura ecológica municipal".

O complementar Decreto Regulamentar N. 9/2009, de 29 de Maio refere: "a estrutura ecológica municipal e o conjunto das áreas de solo que, em virtude das suas características biofísicas ou culturais, da sua continuidade ecológica e do seu ordenamento, têm por função principal contribuir para o equilíbrio ecológico e para a proteção, conservação e valorização ambiental, paisagística e do património natural dos espaços rurais e urbanos...". Venho, por esta forma, defender que na estrutura ecológica deve ser considerada a agricultura urbana, manifestada de formas diversas, como contributo para a continuidade ecológica e preservação de valores sociais como defendidos por Gonçalo Ribeiro Telles, "…parece estar provado que as hortas urbanas e quintais são aquelas que apresentam maiores valores de riqueza biológica".

Os objetivos da EEU dizem respeito à criação de um "natural contínuo" do espaço urbano, de modo a dotar a cidade, de forma integrada, de um sistema constituído por corredores verdes que se interliguem e possam ser constituídos quer por ocorrências naturais, quer por espaços existentes ou criados para o efeito. Estes espaços suportam vegetação natural no ambiente urbano, no sentido em que as populações urbanas estão em contacto com a natureza, fornecendo o suporte às atividades de recreio e lazer, ao mesmo tempo que se impede o contínuo edificado.

2.1.2 A Agricultura como um elemento essencial da Estrutura Ecológica Urbana

A comercialização de alimentos provenientes da agricultura urbana ainda não tem a expressão merecida. Maioritariamente, urbanistas e cidadãos associam a prática da agricultura urbana a um mecanismo de interação social e à aquisição de votos políticos, na promessa de uma mais-valia para a dinamização da cidade. Não vejo ainda a vontade de integrar verdadeiramente este conceito no planeamento urbano com a viabilidade de produzir e comercializar produtos provenientes de espaços de produção hortícola. No entanto, para centenas de pessoas, a agricultura urbana pode ser um componente vital durante os tempos difíceis de crise económica e pode constituir uma estratégia de sobrevivência importante.

Em tempos de crise económica, o cultivo de alimentos nas cidades tem sido essencial para a população urbana. Na 2.ª Guerra Mundial, na Grã-Bretanha, a campanha inspirada pelo governo "cultivo para a vitória" (figura 2, página 19), incentivou o cultivo dos próprios alimentos acabando por não ser muito diferente do momento em que vivemos hoje, onde enfrentamos um novo tipo de crise: os níveis elevados de desemprego, que são uma preocupação crescente em algumas cidades, forçando muitas pessoas a adaptarem-se ou a adotarem novas estratégias de sobrevivência.

A agricultura urbana contribui, assim, para a sustentabilidade das cidades em três vertentes: social, económica e ambiental, referindo ainda, o fato de oferecer uma série de oportunidades para a sustentabilidade das áreas. Essa configuração tem o potencial de gerar benefícios ambientais mensuráveis e de saúde, ao mesmo tempo que enriquece a experiência qualitativa em contexto urbano.

Na melhoria do ambiente urbano devem ser tidos em conta diversos aspetos em que a agricultura urbana pode intervir, nomeadamente na esteticização do espaço urbano. A agricultura pode contribuir para o conforto dos cidadãos, uma vez que os espaços verdes em torno de empreendimentos habitacionais e outros espaços na cidade são considerados parte do *continuum naturale*.

Figura 2: PUPC, paisagem urbana de produção contínua, Andre Viljoen & Katrin Bohn. 2002.

Fonte: http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-161444/conferencia-de-katrin-john-en-barcelona-que-pasa-con-la-agricultura-urbana

Um exemplo de *continum naturale* parte do estudo dos arquitetos Katrin Bohn e Andre Viljoen[4] entre 2002 e 2005 (figura 2, pág. 20) baseado no modelo de implementação de agricultura em Cuba, o país melhor organizado e melhor sucedido em relação a este tema.

Estes dois arquitetos tomaram o modelo cubano e adaptaram-no às propostas de paisagismo nas cidades europeias. A ideia de "contínuo produtivo de paisagem urbana" previu de uma forma urbana que assume espaços verdes contínuos e que funcionam através de ligações da cidade para o campo. Bohn e Viljoen reconheceram o modelo cubano, independente de seu contexto de escassez de alimentos e a cultura, como se fosse para ser aplicado ao contexto da Europa. Consideram que o objetivo dos arquitetos é permitir facilitadores da mudança nas atitudes e hábitos no ambiente físico. Criaram, dessa forma, o conceito de PUPC (Paisagem Urbana de Produção Contínua) (figura 3, página 19), que se baseia numa estratégia de desenho para a introdução da agricultura urbana em cidades novas e existentes. Concentra-se na introdução de parcelas conectadas e produtivas de terra associadas a edifícios de habitação coletiva em cidades europeias contemporâneas. Foi considerado um projeto pioneiro na introdução da agricultura urbana no discurso do planeamento urbano.

2.1.3 A Integração da Agricultura Urbana no Planeamento Urbano

Uma das necessidades do planeamento urbano é alterar a perspetiva de divisão entre o mundo rural e urbano, isto é, entre o campo e a cidade. É cada vez mais evidente que a segregação entre o rural e o urbano já não faz sentido, nem é tão pouco possível face ao conceito da cidade atual.

É necessário articular a cidade com os sistemas naturais e com o espaço rural, de uma forma coesa, coexistente e sustentável. A cidade deverá ser entendida como uma paisagem complexa, onde o sistema natural e cultural se interligam constituindo a paisagem global, integrando os vários usos, nomeadamente: agrícola, áreas destinadas à conservação da natureza e proteção de espécies.

---

[4] Katrin Bohn e Andre Viljoen – arquitetos com interesses de pesquisa em projetos de urbanização sustentável e criadores do conceito de CPUL City (Continuous Productive Urban Landscape), que desenvolverm no gabinete de associados, Bohn & Viljoen Architects. Juntos publicaram o livro Continuous Productive Urban Landscape: "Projetando a agricultura urbana para as cidades sustentáveis" onde defendem a inserção da agricultura na cidade.

A identidade das paisagens associadas à agricultura não advém de um esforço de planeamento formal, mas de uma adaptação sensível aos recursos e limiares de utilização dos mesmos. Muitos desses espaços produtivos são vistos apenas como áreas passíveis de expansão do edificado urbano. Este facto, associado aos mercados financeiros não regulados e à inexistência de uma política de solos efetiva, leva à especulação fundiária e ao abandono de muitos dos solos mais aptos à função produtiva no interior e na periferia das cidades. Assim, de forma a proteger os solos com maior aptidão agrícola da especulação imobiliária, é necessário consciencializar o poder local e definir essas áreas nos Planos Diretores Municipais (PDM). Os PDM fixam orientações fundamentais da estrutura e ocupação do território, constituindo o instrumento de ordenamento do território que visa garantir, de forma integrada e global, a adequada utilização dos recursos naturais e salvaguarda do ambiente.

A agricultura constitui-se em função do desenvolvimento urbano por trazer benefícios económicos, socais e ambientais para as cidades. Neste sentido, as políticas urbanas podem incentivar a implementação da agricultura como forma de promover o desenvolvimento sustentável, integrando-a nos instrumentos de planeamento e desenvolvimento urbano.

De acordo com Janet Waibel[5] estes objetivos poderiam ser atingidos através das seguintes medidas:

- Identificar o zonamento urbano e a integração da população agrícola urbana nos planos de zonamento, indicando em que zonas de agricultura urbana é que são permitidas;

- Incluir as zonas periurbanas agrícolas que devem continuar a ser incluídas nos planos de ordenamento da cidade, como parte de "cinturões verdes ou corredores verdes", a fim de evitar o desenvolvimento descontrolado e a destruição do solo;

- Criar zonas de amortecimento e preservação das áreas centrais da cidade, destinando-se essas áreas aos grupos comunitários, cooperativas de agricultores e/ou pessoas desempregadas numa locação a médio prazo para jardinagem e outros afins agrícolas;

[5]Janet Waibel - arquiteto paisagista, com experiência no projeto da paisagem, planeamento e profissões hortícolas que tem participado em todas as áreas do processo de paisagem e construção do planeamento através da preparação de documentos de construção e implementação do projeto. Waibel & Associates tem fornecido os planos para uma variedade de projetos públicos e privados, ruas e espaços pedonais para vários tipos de projetos, incluindo parques, praças e espaços urbanos.

- Promover a agricultura urbana em terras públicas e privadas. Um inventário dos espaços abertos nas cidades, indicaria o local onde existe possibilidade para a prática da agricultura urbana como um uso temporal dos espaços públicos vagos e de terras privadas;

- Promover o uso multifuncional da terra e incentivo da participação da comunidade na gestão dos espaços urbanos abertos. A produção de alimentos pode ser combinada com outras funções, tais como a recreação, o armazenamento de água, a conservação da natureza, as zonas de corta-fogo e as zonas com risco de inundação. Os agricultores podem ser encorajados, através de incentivos económicos e formação, para participarem na gestão dos espaços urbanos abertos, o que pode reduzir os custos públicos de manutenção desses espaços e protegê-los contra usos não oficias;

- Incluir espaços para hortelãos individuais ou hortas comunitárias em novos projetos públicos de habitação e construção de sistemas privados. O desenvolvimento de novas habitações deve ser planeado dentro do espaço comunitário para as atividades agrícolas. No caso da conversão planeada de áreas agrícolas para outros usos da terra, devem ser cedidas aos agricultores urbanos outras terras alternativas, ou seja, troca de terras.

Finalizando, destaco a necessidade de desenvolver capacidades locais e apoiar o desenvolvimento de novos enfoques institucionais interdisciplinares e mais eficientes para o apoio consistente e persistente do poder público tem demonstrado ser fundamental, com políticas e ações que visam a promoção da agricultura urbana.

2.2 Hortas Urbanas

As hortas urbanas são uma contribuição para a coesão do espaço urbano. Desafiam a noção convencional de espaço urbano e o desenho de como devem integrar-se na cidade. São estes espaços que contêm uma memória de ruralidade e evocam o campo ou o que este terá sido, uma paisagem humanizada ainda acessível no coração da cidade e um espaço para construir a sensação de estar no campo e um sistema que mantém o modo de vida rural. O crescimento da cidade é cada vez mais recorrente surgirem estes espaços de prática agrícola nos lugares fragmentados e/ou abandonados. Podemos ver esses espaços de hortas construídos em sítios que não são de ninguém. Vazios abandonados e sobrantes que fogem a qualquer planeamento para serem integrados no tecido urbano.

As hortas urbanas representam, assim, uma das estratégias mais comuns de implementação de agricultura urbana nos países desenvolvidos. São parcelas de terreno, destinadas maioritariamente à produção hortícola, divididas em talhões de pequena dimensão e cultivadas por pessoas ou grupos de pessoas interessadas em produzir os seus próprios alimentos. Mas, para além da função produtiva, as hortas podem ter uma função terapêutica, social, económica ou educativa.

As hortas urbanas também desempenham um papel importante no que toca à melhoria da qualidade ambiental das cidades, uma vez que constituem espaços revestidos de vegetação e solo permeável. Desde os conceitos defendidos por Gonçalo Ribeiro Telles antes referidos, o fenómeno das hortas urbanas foi estendido às cidades portuguesas como elemento importante na redefinição e estruturação paisagística da cidade.

A população urbana anseia por viver o espaço verde e não só contemplá-lo. De acordo com Ribeiro Telles os espaços de hortas urbanas há muito que são desejados: “Em Berlim, houve um concurso para a construção de um espaço público. Para elaborar o programa, foi ouvida a população do bairro para se pronunciar sobre o que desejava. A resposta foi: “pretendemos uma horta coletiva onde possamos trabalhar com os nossos filhos e vizinhos”. Projetou-se, então, uma horta coletiva onde a população tivesse não só lugar de convivência, mas também onde pudesse exercer um trabalho ativo com a colaboração dos vizinhos, amigos e da família. Esta atitude é o prolongamento do movimento das hortas sociais, com velhas raízes por toda a

Europa. Londres tem cerca de 3000 hortas sociais. Por toda a Europa, as hortas sociais e os jardins familiares preenchem os espaços livres das cidades. A cidade retoma, assim, pouco a pouco, o seu contacto com a ruralidade".

2.2.1 A Evolução Histórica das Hortas Urbanas

Os primeiros relatos de hortas urbanas surgiram em Inglaterra nos finais do século XVIII, em resposta ao processo de êxodo rural e progressivo crescimento da população. Estes fatores elevaram a necessidade de criação de espaços de cultivo no interior das cidades, de modo a combater a escassez de alimentos. No século XIX, a crescente industrialização contribuiu para o desenvolvimento destes espaços de cultivo, que se foram concentrando em torno dos novos centros industriais.

Apesar da crescente necessidade de criação de hortas urbanas, a primeira legislação que impôs a atribuição de terrenos para implementação de hortas por parte das autoridades locais surgiu apenas em 1908, em Inglaterra – Small Holdings and Allotments Act. De certo modo, este ato legislativo veio confirmar que as hortas se teriam tornado uma realidade como solução aos problemas nutritivos e económicos que a população enfrentava.

Com o decorrer da Primeira Guerra Mundial, os governos americano e britânico iniciaram a campanha "Grow your Own", tendo como objetivo incentivar os seus cidadãos a aumentar a produção de alimentos. Esta campanha resultou num aumento significativo de hortas urbanas, sendo que, em 1918, passaram a existir mais de 1 milhão de hortas em Inglaterra. Estas hortas eram maioritariamente trabalhadas por mulheres, uma vez que grande parte da população masculina se encontrava a dar apoio à logística de guerra. Os novos "agricultores" eram encorajados a produzir e consumir mais vegetais, de modo a que os restantes alimentos pudessem ser reservados para o exército.

Figura 3/4: Self-sufficient garden for one family, 1925 Leberech Migee; Adolf Loos: Works and projects / Fotografia de Siedlung Huberg Viena 1922.

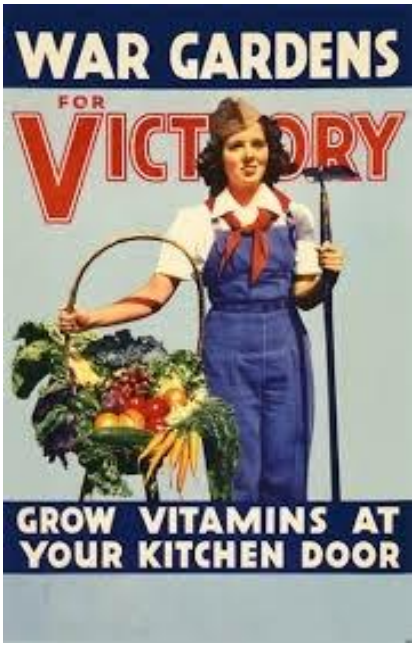


Figura 5: cartazes alusivos à campanha “Cultivo para o Vitória” (1939-45).

Fonte:http://www.carrotmuseum.co.uk/dig4victory.html

Também após a 1.ª Guerra Mundial, Viena começou a adaptar-se ao conceito de cidade-jardim, ao movimento Siedlungen e às hortas familiares. O arquiteto Adolf Loos[6] e o arquiteto paisagista Leberecht Migge[7] desenvolveram o projeto de várias habitações para a população empobrecida que, por consequência da guerra, ficou desalojada (figura 3 e 4, pág.26). Era igualmente necessário que essas habitações fossem sustentáveis, cada casa teria um jardim limitado por um muro que serviria como um jardim de cultivo.

Leberecht Migge já teria experimentado pôr em prática esta visão comunitária rural num jardim experimental de Sonnenholf. Mais do que um dos seus jardins românticos anteriormente desenvolvidos, ele começou por explorar o jardim de uma outra maneira, o que iria tornar-se num sistema bem-sucedido a ser aplicado nas habitações. Este jardim seria uma combinação entre a produção de alimentos hortícolas contextualizados no seu ambiente, com o prazer de experienciar o jardim. É precisamente esta sensibilidade e esta compreensão entre as diferentes escalas - casa e paisagem - que oferece a oportunidade ao indivíduo urbano, não apenas de cultivar, mas fazer de certos espaços urbanos um jardim.

Em 1939, o Ministério da Agricultura britânico lançou a campanha "Dig for Victory" (figura 5, pág.26) de modo a aliviar a escassez de alimentos provocada pela segunda guerra mundial. Realizaram-se esforços no sentido de incentivar a população mais inexperiente, dotando-a de conhecimentos agrícolas. Produzir o próprio alimento tornou-se indispensável ao cidadão britânico, um "dever patriótico". No entanto, o final desta campanha foi marcado por uma descida considerável na procura de hortas urbanas. Numa posterior época de prosperidade, milhares de terrenos urbanos para cultivo foram vendidos para outros fins, relacionados com a necessidade de urbanização das cidades.

Os anos 70 do século XX marcaram uma nova fase no que concerne à produção urbana de alimentos. O aparecimento de novas técnicas de cultivo e uma crescente preocupação ambiental criaram as condições necessárias ao desenvolvimento das hortas. O livro de John

---

[6] Adolf Loos - um dos arquitetos europeus mais influentes do final do século XIX frequentemente citado pelo seu discurso teórico que prenunciou as fundações de todo o movimento moderno.

[7] Leberecht Migge - arquiteto paisagista alemão, planeador regional e escritor polêmico, mais conhecido pela incorporação dos princípios de jardinagem sociais de Siedlungen – movimento de apoio á criação da horta/jardim em casa durante a República de Weimar. O seu trabalho nas últimas décadas tem relevância para as preocupações atuais sobre sustentabilidade.

Seymour[8] “Self-Sufficient Gardener”, publicado em 1978, tornou-se num símbolo dos novos agricultores, à semelhança dos cartazes alusivos, para produção de alimentos nas cidades.

2.2.2 Hortas Comunitárias / Hortas Biológicas Urbanas / Hortas Pedagógicas

Ao ouvir falar de hortas na cidade automaticamente se associa a cada uma um “sobrenome” que as categoriza em torno do tipo de atividade mais frequente. O próprio conceito de agricultura urbana está associado, logicamente, a uma prática comunitária de trabalho em sociedade. Assim, hortas urbanas comunitárias são todos os grupos de talhões que juntos formam uma grande parcela de terreno onde várias pessoas cultivam.

Fazendo uma breve referência histórica, tal como aconteceu em Inglaterra, também no Canadá as hortas, rotuladas de “Victory Gardens”, tomaram o seu conceito de comunidade que foi recebido com grande sucesso logo após o governo ter incentivado os munícipes a tomarem posse de terras não utilizadas para fins de cultivo.

Atualmente, assiste-se a um movimento crescente de criação de hortas urbanas, reconhecidas pelas suas várias valências. Uma delas, a produção de hortícolas biológicos e frescos, o que confere a algumas hortas a ambivalência de, além de comunitárias, serem biológicas. Este tipo de hortas apresentam regulamentos rigorosos no que concerne à utilização de pesticidas e outro tipo de adubos, impedindo a sua utilização.

Em Portugal, encontramos um forte interesse no domínio das hortas urbanas comunitárias e biológicas, com vários municípios a criarem projetos em que procuram disponibilizar talhões a um custo simbólico, para que os seus munícipes possam ter acesso a um espaço de jardinagem e produção de alimentos frescos para autoabastecimento, em modo de produção biológico.

[8] John Seymour - autor que deu início ao movimento de autossuficiência. Teve vários papéis como um escritor, ambientalista, representante de pequenos agricultores e ativista; um rebelde contra: consumismo, industrialização, organismos geneticamente modificados, cidades e automóveis.

Por último, a criação e manutenção de uma horta, por exemplo, numa escola, planeia-se como uma ferramenta pedagógica, como um modelo prático a uma escala reduzida de organização e de relações entre o ser humano e a natureza. De uma forma amena, dinâmica e divertida as hortas escolares são exemplos que permitem entender a educação ambiental como um processo interdisciplinar, facilitando a compreensão das inter-relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Podem introduzir-se as hortas urbanas como um modelo didático para potenciar a compreensão dos conceitos de biodiversidade, ecossistemas, ecologia básica, integração com o meio ambiente e respeito pelo ambiente, ao mesmo tempo que fomentam valores sociais, tais como o trabalho em equipa, a cooperação mútua e a cultura rural e agrícola, bem como transformá-las em centros de jardinagem terapêuticos para pessoas com deficiência.

2.2.3 Impactos Positivos e Negativos das Hortas Urbanas

As hortas urbanas caracterizam-se pelas suas funções, providenciando um sem número de benefícios não só a pessoas individuais, mas também a famílias e comunidades. Os trabalhadores agrícolas, por exemplo, poderão estar mais interessados nesta atividade por questões relacionadas com a nutrição e com o ganho de rendimento, ao passo que as entidades camarárias poderão estar mais interessadas pelos benefícios a nível ambiental e pelo bem-estar da sociedade.

As hortas urbanas são uma atividade capaz de gerar rendimentos aos hortelãos, através da venda de alguns produtos que cultivam[9]. A presença de espaços verdes contribui para o bem-estar, não só físico, mas também mental, da população. Pese embora a prática da atividade agrícola seja bastante exigente do ponto de vista físico, proporciona igualmente condições de bem-estar e de relaxamento, uma vez que se insere na natureza. Os hortelãos experienciam diretamente ao “porem as mãos na terra”, vendo crescer os seus produtos e criando laços com a vida na horta. A participação em hortas urbanas promove uma experiência que influencia de maneira positiva a opinião das pessoas sobre os alimentos, a saúde e o ambiente.

[9] Note-se que em alguns regulamentos de hortas urbanas em Portugal é proíba a venda de produtos hortícolas cultivados.

O convívio entre os hortelãos é uma outra vantagem das hortas urbanas. As hortas urbanas apresentam a capacidade de promover um sentido de comunidade, gerador de comunicação entre a população e de partilha de conhecimentos. A agricultura ajuda, portanto, à construção de coesão social, vitalidade, fortalecendo o sentimento de segurança entre a vizinhança. Muitas vezes, estes locais agrícolas são encarados como que um "terceiro espaço", para além da habitação e do local de trabalho.

As hortas urbanas funcionam ainda como um instrumento educativo para todas as pessoas, quer para aquelas que nunca tiveram contacto com a natureza, quer para as que demonstram vontade de consolidar os seus conhecimentos na matéria. Apesar dos aspetos positivos das hortas urbanas, a atividade agrícola no meio citadino é muitas vezes considerada prejudicial não só para os produtores e consumidores, como também para o ambiente e até mesmo para a própria cidade.

A principal preocupação no que diz respeito à prática da agricultura urbana prende-se com a sua proximidade às áreas populacionais, poluídas, as quais partilham o mesmo ar, a mesma água, o mesmo solo. Os alimentos produzidos em ambientes poluídos por químicos, como fertilizantes e inseticidas, e por detritos, poderão provocar contaminações à população quer por contacto direto com os produtos, no caso dos hortelãos, quer por resíduos nos alimentos que ingerem, no caso dos consumidores. Apesar de estes problemas serem igualmente inerentes à agricultura praticada no meio rural, o facto de existir uma maior concentração de poluição no meio citadino agrava o problema. Deste modo, torna-se vital tentar minimizar ou mesmo eliminar os efeitos negativos provocados por práticas menos sustentáveis que muitas vezes são utilizadas nas cidades.

Uma má gestão do espaço verde ou o fato de um local escolhido para o cultivo de produtos não ser o mais apropriado, pode provocar opiniões menos favoráveis no que diz respeito ao efeito estético das hortas urbanas nas cidades. Contudo, o que é considerado como algo inestético depende das perceções socioculturais. É necessário analisar os locais e as características físicas dos mesmos para que se obtenha o impacto correto da horta dentro da cidade. Não pode haver agricultura sustentável considerada ornamento urbano que não tenha uma articulação correta com a cidade.

2.2.4 Hortas Urbanas em Portugal

À semelhança do que aconteceu em outros países europeus, as cidades portuguesas existiram durante anos delimitadas pelas suas muralhas, encontrando-se os campos agrícolas na sua envolvente. Estes espaços produtivos constituíram uma importante fonte de produção de alimentos até à industrialização e grandes guerras. O processo de industrialização contribuiu para a ocupação urbana dos terrenos que outrora eram quintas e campos agrícolas. Simultaneamente, ocorreram movimentos migratórios – êxodos agrícolas e rural – que se acentuaram a partir da década de 1960 com a emigração além-fronteiras. Desde então, o despovoamento rural e consequente concentração da população urbana foram-se acentuando.

Os primeiros espaços de cultivo no interior das cidades portuguesas surgem em Lisboa, como resposta às mudanças da sociedade relacionadas com os movimentos migratórios entre os anos de 1960 e 1970. As primeiras hortas urbanas em Portugal adquiriram uma função de produção de alimentos, sendo que as restantes funções, como recreação, educação ambiental e terapia surgiram posteriormente. Este desenvolvimento, comparado com a maioria dos países europeus, surgiu de uma forma mais tardia, uma vez que em países como a Inglaterra, a Dinamarca ou a Alemanha, estes espaços de cultivo já existem desde finais do século XVIII.

Atualmente, o número de hortas urbanas em Portugal está em expansão em todo o território continental e ilhas. A lista de casos de sucesso de hortas urbanas é extensa e vai desde cidades mais densas, em termos populacionais, até aglomerados mais pequenos (PORTAU, 2014). Uma vez que as hortas são um processo em construção, isto é, são dinâmicas e com rápida expansão, esta dissertação não é, nem pretende ser, um retrato exaustivo das hortas urbanas, mas sim, pretexto para reconhecer de forma sumária, em Portugal, a dimensão deste fenómeno à escala nacional.

O distrito do Porto foi o primeiro distrito a apostar na experiência das hortas em Portugal, tendo atualmente 29 hortas. As duas primeiras hortas a serem criadas datam de 2004, uma delas na Maia e outra na Póvoa do Varzim. De 2004 em diante, todos os anos, novas hortas foram construídas por toda a área metropolitana do Porto. A concretização de muitas destas iniciativas deve-se ao projeto “Horta à Porta” desenvolvido em 2003 pela LIPOR[10].

[10] LIPOR - Empresa de Gestão, tratamento e valorização de resíduos orgânicos produzidos pelos oito municípios que a integram: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa do Varzim, Valongo e Vila do Conde.

Lisboa é o segundo distrito de Portugal com maior número de hortas urbanas, perfazendo um total de aproximadamente 15 hortas. As primeiras, criadas entre 2009 e 2011, situam-se em Cascais, em terrenos da autarquia e disponibilizadas aos munícipes para a prática de horticultura. Foi no ano de 2007 que se deu início ao Projeto dos Parques Hortícolas desenvolvido pela Câmara Municipal, tendo sido inaugurado o primeiro parque em 2011. Destacam-se ainda os distritos de Faro, Bragança, Santarém e Aveiro que possuem, numa média geral, 4 a 5 hortas.

Na Madeira, concretamente no Funchal, existem 22 hortas todas elas apoiadas pela Câmara, no âmbito do projeto "Hortas Urbanas Municipais". Este projeto, criado em 2005, iniciou-se no mesmo ano com a inclusão de uma área dedicada à agricultura, no jardim público da Ajuda. A partir daí, verificou-se um efeito multiplicativo no surgimento de novos espaços agrícolas em numerosos locais, permitindo um melhor aproveitamento de diversas áreas integradas na malha urbana do Funchal. É de notar que todas as hortas se localizam em áreas de grande pressão urbana, por forma a dar um apoio mais direto aos residentes.

Em suma, estes dados meramente estatísticos servem para apontar que estamos cada vez mais cientes que o conceito de horta na cidade tem projetos de evoluir e passar a ser parte integrante da cidade. Desta forma, o que venho a defender diz respeito à arquitetura como forma de explorar a melhor forma de voltar a agricultura para a cidade. Pensando e executando projetos de inserção de hortas, a arquitetura tem a capacidade de promover a qualidade destes espaços tal como um monumento ou um desenho arquitetónico em que precisa de ser fundamentada a sua inserção.

Desta forma, tendo como base a expressão que este fenómeno tem vindo a ter em Portugal, existem vários exemplos que representam modelos de hortas urbanas. Apesar de nem todos constituírem exemplos que respondam ao objetivo desta dissertação considero-os importantes na medida em que poderão ser a resposta para uma futura mudança. Os casos de estudo selecionados para análise são assim, a Horta Pedagógica e Social de Guimarães, as Hortas Urbanas de Évora e a Rede Municipal de Hortas Urbanas de Vila Nova de Gaia.

PARTE III – CASOS DE ESTUDO

3.1 Introdução

Como se tem vindo a constatar, as hortas urbanas têm vindo a assumir uma importância cada vez maior, observando-se, atualmente, inúmeros exemplos deste tipo de iniciativas. Ao longo dos anos mais recentes, várias hortas urbanas têm vindo a ser desenvolvidas, não só de norte a sul de Portugal Continental, mas também insular, nomeadamente no município do Funchal.

A caracterização e avaliação das hortas urbanas que são apresentadas a seguir revelaram fragilidades a diferentes níveis, tais como: problemas de planeamento/projeto; problemas relacionados com a construção e problemas de gestão. Perante esta problemática, é necessário encontrar soluções que ajudem a suprimir os problemas garantindo a melhoria do funcionamento das hortas e promovendo a qualidade do espaço urbano onde se inserem.

Nos casos de estudo selecionados, procedeu-se à realização de inquéritos, cujo objetivo passou por delinear a caracterização dos hortelãos e compreender as principais motivações que espoletaram o interesse destes pela atividade agrícola, mas, principalmente, para fazer um enquadramento geral da inserção das hortas na respetiva cidade.

Foi feita a pesquisa de modo a perceber o tipo de acessos viários ou pedonais que conduzem os utilizadores à horta, assim como a distância média percorrida e, ainda, perceber, no caso de cada horta, se a disciplina de síntese que é a arquitetura contribui para a integração destes espaços na cidade como um acrescento significativo ao desenho urbano.

Este último aspeto tornar-se-á, definitivamente, a questão primordial com conclusões no último capítulo desta dissertação, propondo uma reflexão acerca do contributo que a arquitetura poderá ter no caso da organização e implementação deste tipo de espaços verdes.

Figura 6: Planta representativa das Hortas Pedagógicas de Guimarães e acessos viários e pedonais.

Fonte: http://www.cm-guimaraes.pt/pages/410

Figura 7: Fotografia aéreas das Hortas Pedagógicas de Guimarães. Fonte: Google

3.2 HORTA PEDAGÓGICA E SOCIAL DO MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

3.2.1. Caracterização Geral

A horta pedagógica de Guimarães é um espaço agrícola criado em 2008 com a intenção de potenciar a prática de agricultura urbana no concelho. Localiza-se na veiga de Creixomil e ocupa uma área de cerca de 8 hectares atravessada pelo Ribeiro de Couros. Encontra-se abrangida por usos de solo afetos à Reserva Agrícola Nacional (RAN), à Reserva Ecológica Nacional (REN) e ao Domínio Hídrico (DH). Este projeto foi elaborado com a intenção de criar um espaço de domínio público, onde a população pudesse experienciar prática e sensorialmente a natureza, aumentando assim a sua qualidade de vida.

A proposta para a intervenção do espaço foi devidamente pensada e adequada às caraterísticas do local, tendo sido realizadas todas as alterações necessárias para uma integração bem desenvolvida de talhões de cultivo. Realizaram-se, assim, ações de revitalização e valorização da Ribeira de Couros, correções ao nível da drenagem e ainda ações de recuperação da galeria ripícola existente, nomeadamente com o alimento de choupos e salgueiros ao longo do ribeiro. Os talhões foram desenhados com dimensões de 50m^2 e foram projetados e executados espaços de lazer para toda a população poder experienciar a horta sem que nela cultivem.

Resulta num espaço multifuncional que é vivenciado por utilizadores da horta como espaço agrícola e pela população como parque de recreio. A horta inclui 42 talhões para a produção de hortícolas, divididos em pequenas parcelas de cultivo, sendo que duas são demonstrativas com o intuito de abastecer o banco alimentar da cidade, uma outra para a produção de plantas aromáticas e medicinais e um espaço para sementeira de flores. A cada utilizador é atribuído um talhão com 50 a 100m^2 e os produtos cultivados são para consumo próprio. No caso dos talhões demonstrativos, os produtos hortícolas são integrados no banco alimentar, de modo a apoiar famílias carenciadas. A gestão do espaço é assegurada por dois jardineiros da Câmara Municipal, que fazem uma vigilância contínua dos espaços de cultivo durante o horário laboral diurno.

Figura 8: Fotomontagem com identificação das Hortas Pedagógicas de Guimarães. Fonte: Google Maps

Figura 9: Fotografias dos talhões das Hortas Pedagógicas de Guimarães.

3.2.2. Caracterização do concelho sob o ponto de vista do verde agrícola na paisagem e na cidade

Guimarães está localizada a noroeste de Portugal na sub-região do Vale do Ave, no qual se insere no distrito de Braga, ficando limitado pelos concelhos de Póvoa de Lanhoso, Braga, Famalicão, Santo Tirso, Vizela, Felgueiras e Fafe. Guimarães possui uma área de cerca de 241,05 Km^2, dividido por 69 freguesias. Integra-se na categoria das "cidades regionais" que desempenha funções de articulação territorial e capacidades para construir e dinamizar redes urbanas.

3.2.3. Enquadramento das hortas urbanas

A Horta Pedagógica de Guimarães é um espaço agrícola por excelência que sustenta uma produtividade económica significativa, tendo conseguido sobreviver pela sua peculiaridade de inserção, valorizando assim este espaço como património cultural de origem rural onde se mantêm fortes tradições agrícolas. A sua manutenção é de extrema importância uma vez que, integrada na estrutura ecológica urbana, desempenha um papel fundamental no crescimento sustentável e na promoção da qualidade ambiental.

É um espaço agrícola com cerca de 8 hectares, encontrando-se dividido em três fases distintas de crescimento, a primeira fase inaugurada em 2008, a segunda fase inaugurada em 2011 e a terceira inaugurada em 2013. Após a implementação da primeira fase da Horta Pedagógica, que veio aumentar ainda mais o seu valor como património agrícola por excelência, foi necessário sensibilizar a população para a necessidade de preservação destes espaços, mostrando a sua utilidade. Com o aumento para uma segunda fase o grande objetivo foi o de continuar a incentivar e dinamizar processos e práticas de formação pessoal e coletiva, de economia solidária de pessoas e famílias que vivem em espaços urbanos que inicialmente se desenvolvera com a construção da primeira fase da Horta Pedagógica.

As hortas pedagógicas e sociais do município de Guimarães têm como intuito proporcionar um convívio mais facilitado entre a população e a natureza, criando uma complementaridade entre os diferentes espaços restabelecendo assim o *continuum naturale* de uso público. Para além disso, existe o papel educativo que pode desempenhar junto das populações mais jovens, visto que eleva a importância das práticas associadas à agricultura biológica, bem como os produtos naturais que proporcionam uma alimentação saudável e equilibrada resultante dessa prática agrícola.

3.2.4. Conclusões relativas aos questionários em anexo

A visita às hortas urbanas de Guimarães revela-se bastante importante na medida em que se destaca de imediato uma divisão lógica e apropriada das atividades da horta e no ordenamento das parcelas pelo terreno. Segundo os dados obtidos através do questionário realizado na visita às hortas pedagógicas de Guimarães, a faixa etária dos utilizadores encontra-se compreendida entre os 18 e os 80 anos, sendo no entanto notória uma utilização predominante entre os 46 e os 55 anos, maioritariamente do sexo masculino. Os 514 utilizadores moram, em média, a 3,4 km e demoram 10 minutos a chegar à sua parcela na horta.

Na análise e observação da cidade, devem ser considerados elementos estruturantes como os percursos verdes, correspondentes a contínuos verdes, nomeadamente de uso agrícola, que poderão constituir corredores ecológicos, penetrando a estrutura da cidade. Os percursos verdes inserem-se no conceito de *continuum naturale* e deverão assumir funções urbanas, contribuindo para o conforto ambiental, o enriquecimento, diversificação da paisagem urbana, e, também, como espaços de recreio e lazer.

É importante referir que a Horta Urbana e Pedagógica de Guimarães é um exemplo de integração de percursos e zonas verdes na cidade uma vez que apesar de ser limitada por acessos viários de muito tráfego não impede a ligação, pedonal e automóvel, o que, ao contrário de Évora ou Vila Nova de Gaia, não acontece. A Horta de Guimarães integra-se como parte da cidade e como equipamento de lazer além da sua função prática e contribui para a dinamização social. Desta forma, é de salientar que os utilizadores da horta apresentam faixas etárias variadas, diferentes níveis de vida e diferentes profissões.

O estigma social associado à prática de agricultura deixa de fazer sentido no caso de Guimarães, uma vez que todos consideram a horta uma infraestrutura de apoio para diferentes opções de lazer.

De facto, os utilizadores que estão em atividade recorrem à horta como uma forma de escape às preocupações do dia-a-dia, alívio de *stress*, lazer e também uma forma de alimentação saudável. A presença significativa de Reformados e Desempregados pode ter origem na crise económica, no envelhecimento da população e nos problemas demográficos a que o país está sujeito, pela necessidade de ocupação de tempo, bem como para uma melhoria da situação económica familiar. As áreas profissionais de um maior número de utentes são a Indústria Têxtil, a Construção Civil, o Comércio e a Educação.

Esta variedade de formação e competências académicas, dentro dos utentes, favorece uma complementaridade dos laços sociais criados entre os utentes, em termos de partilha de conhecimentos e experiências que aponta um grande potencial ao projeto da Horta Pedagógica.

No que diz respeito à infraestrutura foram determinados cuidados e preocupações na sua construção, de forma a usufruir das condições naturais que o próprio terreno proporcionava, visto que os terrenos cedidos e utilizados para a construção da Horta estavam sem qualquer tipo de utilidade e organização. No terreno houve necessidade de aplicar algumas correções de cotas, de forma a uniformizar o terreno e garantir a drenagem do solo. Quanto à vegetação existente, considerado o elemento estruturante do espaço, a maior parte foi preservada e reforçada, tanto ao nível de alinhamentos de árvores como ao nível de enquadramentos visuais.

Em relação à integração na cidade, a horta urbana de Guimarães ocupa um lugar de destaque junto ao pavilhão multiusos de atividades culturais, o que a categoriza como mais um equipamento de apoio à cultura. Possui ainda fáceis acessos, estando circundada por estradas de muita afluência automóvel e pedonal em zonas distintas. Além disso, a horta como um espaço verde foi equipada com bancos de jardim, conjunto de mesas e bancos, bebedouros e iluminação de segurança. Os caminhos de ligação surgiram em torno dos canteiros e talhões de modo a melhorar as condições de mobilidade pedonal, valorizando a qualidade do espaço público.

Figura 10: Fotomontagem com identificação das Hortas Comunitárias de Évora. Fonte: Google Maps

3.3 HORTA COMUNITÁRIA DE ÉVORA

3.3.1. Caracterização Geral

Évora é uma cidade de interior e de média dimensão, que apresenta um núcleo urbano denso e coeso, em torno do qual se desenvolve a cidade contemporânea. Num passado não muito longínquo, logo à saída das muralhas, encontrava-se uma zona de pequenas propriedades agrícolas, de produção diversa, que incluíam quintas, hortas, vinhas e pomares. Estas explorações destinavam-se, nessa altura, quase exclusivamente ao fornecimento de frutas e legumes frescos à cidade. Segundo refere Carlos Fortuna (1997; 9) "Évora encontra-se inserida numa região de larga predominância da atividade agrícola, sendo nos inícios da década de 80, o sector primário, aquele que, no distrito, ocupava a maior percentagem da população ativa (38,4%)", confirmando a natureza predominantemente rural e ligada à agricultura da população local, ainda no final do séc. XX. Nas últimas décadas, a alteração dos padrões de vida da população determinou a procura de novas áreas residenciais, de comércio e indústria, levando ao aumento das áreas urbanizadas, muitas vezes ocupando as áreas de melhores solos agrícolas que, em simultâneo, foram perdendo expressão e importância. Évora tem vindo a perder a importância das zonas agrícolas adjacentes à cidade, tendo muito provavelmente contribuído também para este fenómeno a globalização do mercado de produção de alimentos e a concentração da venda de produtos alimentares nas grandes superfícies comerciais.

É neste contexto que, em 2011, a Câmara Municipal de Évora teve a iniciativa de dinamizar a prática agrícola no espaço urbano, propondo a criação das Hortas Urbanas de Évora, acompanhando uma tendência que se verificava já em várias cidades do país. As Hortas Urbanas surgiram no âmbito da Agenda 21 Local, com o objetivo de criar projetos que dinamizassem a economia local e fossem ao encontro da questão da sustentabilidade, tal como referido no Regulamento de Acesso e Utilização da Hortas Urbanas (CME, 2012, em anexo): "O atual estado de desenvolvimento social e as grandes questões ambientais que enfrentamos obrigam-nos a repensar comportamentos e modos de vida." Anteriormente a esta iniciativa, apareciam já algumas manifestações de atividades hortícolas em freguesias urbanas, nomeadamente no Bairro da Malagueira, onde os moradores começaram a ocupar pequenos talhões de terrenos vazios em frente às suas casas, aproveitando esse espaço para a produção de hortícolas e a plantação de flores.

O projeto das “Hortas Urbanas de Évora” foi inicialmente criado pelo Departamento de Ambiente e Qualidade da Câmara Municipal de Évora, ficando, na sua fase de implementação a cargo da Divisão de Ambiente e Espaço Público, cujas responsáveis são as Arquitetas Paisagistas Margarida Fernandes e Paula Castro e Silva. Os principais objetivos deste projeto têm por base preocupações de ordem social, económica, ecológica e pedagógica, como referido no Regulamento de Acesso e Utilização às Hortas: “Esta nova forma de produção de alimentos contribui para aumentar a autonomia alimentar das famílias, fomenta práticas de consumo mais equilibradas, amplia a biodiversidade, alicerça a consciência da necessidade do desenvolvimento sustentável, potencia a convivência familiar e comunitária e contribui para uma melhor consciência ambiental.”

Os objetivos concretos incluem disponibilizar aos interessados, de forma gratuita, uma parcela de terreno destinado à produção hortícola e floricultura, criar complementos ao rendimento económico das famílias, promover hábitos de alimentação saudável, sensibilizar e educar para o desenvolvimento sustentável e potenciar o recurso à compostagem, sensibilizando para a necessidade de redução de resíduos.

3.3.2. Caracterização do concelho

O concelho de Évora tem uma área total de 1309,0 Km2 e nela tem instalado um total de 19 Freguesias, 8 Urbanas e 11 Rurais, distribuídas por três grandes áreas geográficas reconhecidas em sede de PDM, como áreas geográficas e de tratamento de dados: Área Urbana – corresponde ao Centro Histórico, que inclui a totalidade das freguesias da Sé e São Pedro, São Mamede e Santo Antão, e à Cidade Extramuros, na qual se consideram parcialmente as Freguesias de Senhora da Saúde, Malagueira, Bacelo e Horta das Figueiras; Zona de Transição – corresponde à área envolvente da área urbana e inclui subseções das freguesias de Senhora da Saúde, Malagueira, Bacelo e Horta das Figueiras, e a totalidade da freguesia dos Canaviais; Área Rural – corresponde ao conjunto das freguesias rurais.

Figura 11: Fotografias da autora das Hortas Comunitárias de Évora

3.3.3. Enquadramento das hortas

Existem em Évora dois conjuntos de hortas urbanas criadas pela autarquia em 2011 e que começaram a funcionar em abril de 2012: as Hortas do Monte de Santo António e as Hortas do Forte de Santo António, localizadas em terrenos municipais, na zona norte da cidade muralhada. A sua localização foi condicionada pela disponibilidade de água, situando-se ambas próximo do Aqueduto da Água de Prata, que serve para as abastecer. A utilização da água do aqueduto foi a solução encontrada pela CME para garantir o acesso à água de forma gratuita aos utilizadores das hortas.

As Hortas do Monte de Santo António foram as primeiras a ser criadas. Ocupam uma área total de 6300 m2, contendo 90 talhões de 45m2, que se encontram todos ocupados desde abril de 2012. A área de cada talhão foi definida tendo em conta qual seria a área razoável para a produção de hortícolas destinados ao consumo de uma família, sendo também condicionada por algumas restrições do espaço físico onde se localizam as hortas. Estas hortas encontram-se numa zona adjacente à cidade muralhada, abrangendo parte de uma antiga quinta. Na sua extremidade sul passa uma estrada de duas faixas, circular à muralha de Évora, com tráfego bastante intenso durante o dia. De resto, estão rodeadas por terrenos vazios e olivais e os talhões localizados a Noroeste podem usufruir da existência de uma sebe de árvores altas que tornam aquela área mais fresca. A restante área tem muito pouco sombreamento.

As Hortas do Forte de Santo António ocupam uma área total de 9300 m2, contendo 138 talhões de 45 m2, os quais se encontram também todos ocupados. A ocupação destas hortas teve início em abril de 2013. Os talhões localizados a nordeste não puderam ser atribuídos nessa data devido ao alagamento das terras, tendo sido ocupados apenas em outubro de 2013. As Hortas do Forte de Santo António estão rodeadas a oeste por terrenos pertencentes ao Convento da Cartuxa (zonas de vinha e agrícolas) e a sudoeste por uma zona de olival. A parte leste é percorrida por uma estrada com uma baixa intensidade de tráfego, que conflui na zona norte com uma série de rotundas que ligam a cidade a bairros periféricos.

3.3.4. Conclusões relativas aos questionários em anexo

Durante a visita à horta, com o acompanhamento da Arquiteta Paisagista Paula Silva, um dos primeiros pontos a salientar diz respeito à falta de acessos, de parqueamento e à existência de caminhos degradados, tornando a horta de difícil acesso e praticamente impercetível. Apesar de se situar de frente a uma das portas principais da muralha (Porta de Avis), o espaço das hortas não está integrado com a cidade.

A amostra de inquéritos que realizei, apesar de não ser significativa, é relevante na resposta a alguns critérios em que me baseei para formular esta conclusão. Dos 10 inquiridos, apenas 2 têm idade inferior aos 50 anos, sendo eles duas pessoas do sexo masculino com formação académica superior e que utilizam a horta para experiências universitárias, tal como a produção de plantas exóticas. Demonstram interesse na importância das atividades de lazer em forma de educação ambiental, promovendo atividades ecológicas sustentáveis.

Dos restantes 8 inquiridos, 2, com idades compreendidas entre os 50 e 55 anos, ainda se encontram no ativo como operários fabris, os restantes são reformados e utilizam a horta para subsistência devido a dificuldades económicas. De forma sucinta, e apenas de forma a perceber o mau estado em que se encontram os talhões e o vazio de muitos outros, todos estes últimos não encontram outra razão para as hortas para além da referida subsistência. É ainda de salientar a falta de espirito de comunidade, que contradiz com o objetivo do projeto e a falta de ordem em todo o espaço.

Apesar do uso das Hortas ser gratuito e a água ser proveniente do aqueduto, também sem nenhum encargo para o utilizador, a gestão do espaço está ao encargo da Câmara Municipal existindo uma grande falta de empenho da valorização de espaço e na conceção de infraestruturas necessárias para a dinamização. Uma grande parte dos talhões encontra-se abandonado o que revela uma rejeição da comunidade em relação às hortas e uma lacuna significativa na integração do espaço na cidade. No meu ponto de vista, a falta de interesse da população neste espaço deve-se ao facto de não existir condições suficientes para a deslocação e, acima de tudo, à falta de qualidade na organização e disponibilização dos talhões. Este desleixo autárquico e também dos utilizadores levou a que o regulamento das hortas (em anexo) não fosse respeitado tornando o espaço das hortas num vazio urbano sem potencial agrícola.

De verdade, durante toda a visita, muito poucas pessoas se dirigiram ao espaço e nenhum transeunte o utiliza para passagem pedonal, apesar de paralelo a um percurso externo viário de muita afluência que liga a muralha ao bairro da Malagueira. Ao falarmos de uma cidade que vive principalmente de valores rurais e que é invadida por este crescimento urbano, obviamente que existe uma separação criada entre "rua" e "estrada", sendo que os próprios utilizadores das hortas dizem não existir caminhos que liguem este espaço à cidade. O centro histórico acaba assim por estar isolado fisicamente, inserindo, as hortas no "resto" que contempla a cidade.

Tendo em conta os resultados obtidos nos inquéritos e as observações realizadas nas hortas urbanas de Évora, acho necessário algumas sugestões que pretendem dar um contributo no sentido de melhorar o processo de evolução deste espaço além de uma maior intervenção da autarquia no processo de formação e informação dos hortelãos: criar uma maior relação com o interior da muralha, integrando assim a horta como programa de revitalização da cidade e uma das formas de atingir esse objetivo começará por repensar os caminhos e o tipo de acessos ao espaço que atrairia turistas e citadinos para reconhecimento e lazer; criar infraestruturas adequadas para produção, assim como espaços onde os utilizadores possam guardar os utensílios que utilizam para a produção e integrar um espaço verde público que inclua uma zona de recreio.

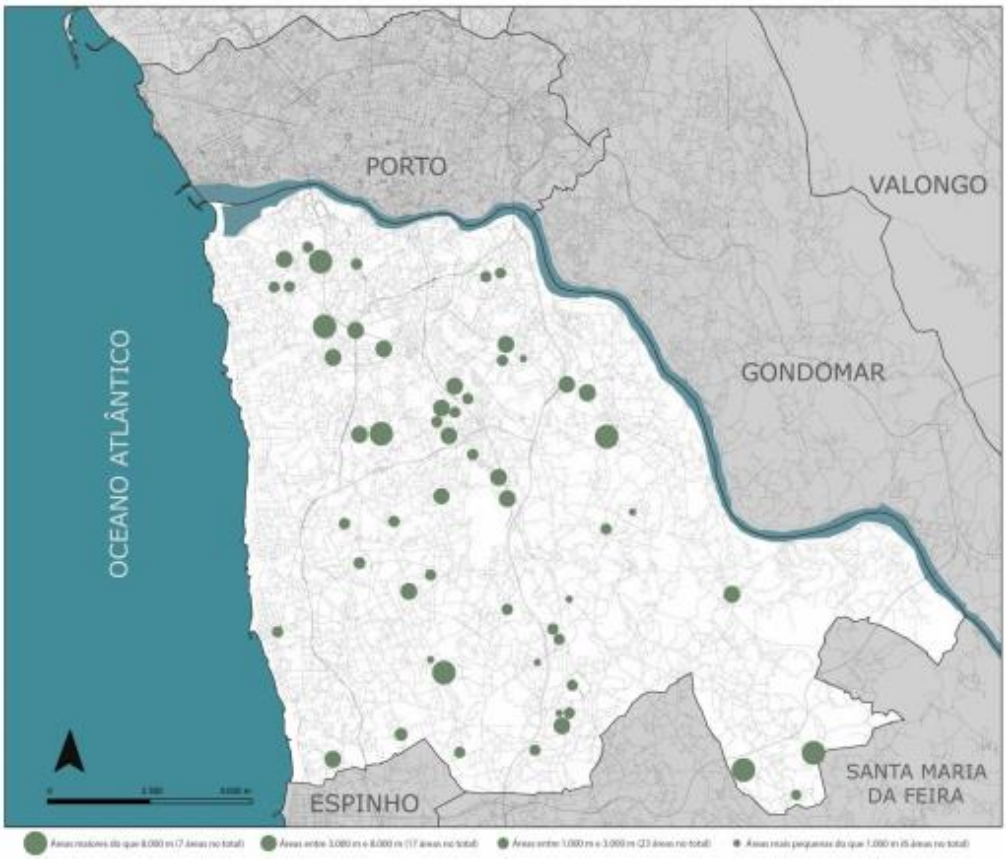


Figura 12: Mapa de localização de terrenos municipais que reúnem condições para a instalação de hortas urbanas.
Fonte: Adaptado de C.M.GAIA, 2014

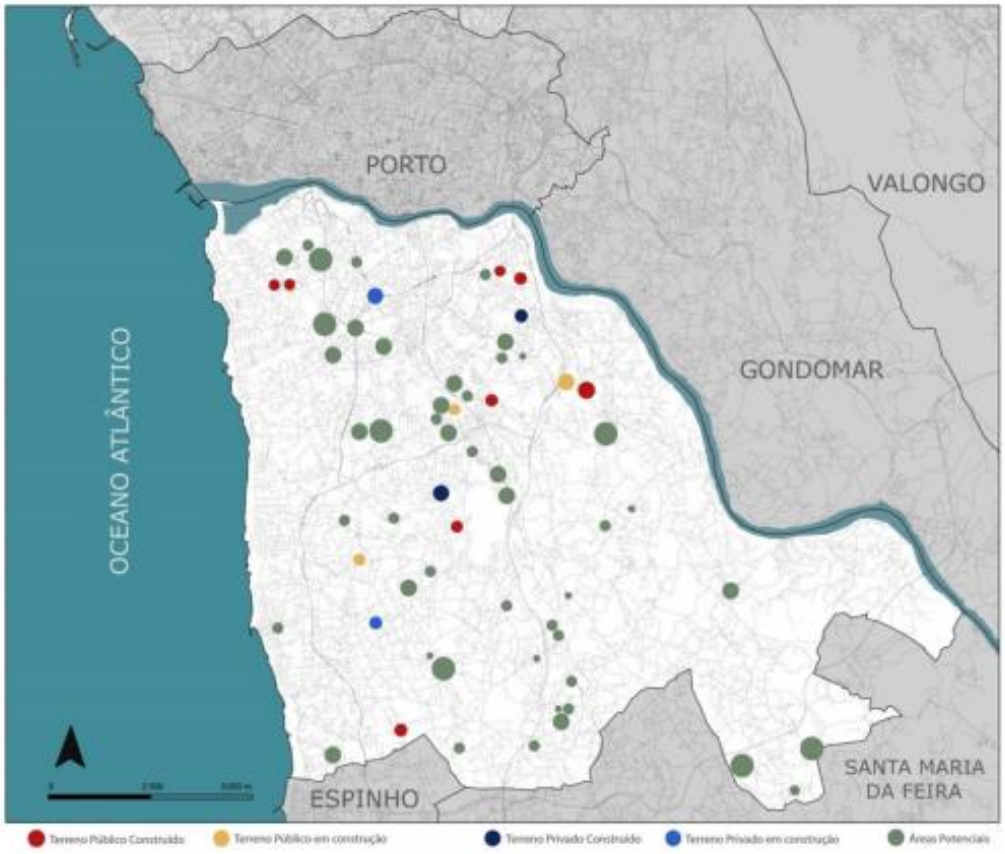


Figura 13: Mapa de localização de terrenos construídos, privados e públicos da RMHU de Vila Nova de Gaia.
Fonte: Adaptado de C.M.GAIA, 2014.

3.4 REDE MUNICIPAL DE HORTAS URBANAS DE VILA NOVA DE GAIA

3.4.1. Caracterização Geral

Em 2011, foi identificada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia a oportunidade de criar uma Rede Municipal de Hortas Urbanas (RMHU) no município. Este projeto surgiu essencialmente devido à procura de hortas urbanas no concelho. Vila Nova de Gaia, apesar de ser o concelho com mais população da Grande Área Metropolitana do Porto (300 000 habitantes), não possuía, até à data, uma política de agricultura urbana. As únicas hortas urbanas existentes no concelho até ao lançamento da RMHU foram criadas em 2008 pelo município e pela empresa Águas e Parque Biológico de Gaia. As hortas em causa são: a horta do Empreendimento Alberto Martins Andrade, horta do Solar Condes de Resende, horta do Empreendimento D. Manuel Martins, horta do Empreendimento Mário Cal Brandão e horta Urbana do Colégio Adventista, totalizando cento e vinte e cinco talhões. (CMGAIA, 2013)

Esta oferta não se mostrou suficiente para satisfazer as necessidades da população, uma vez que em 2011, existiam habitantes de Vila Nova de Gaia que possuíam talhões ou encontravam-se em lista de espera para hortas em concelhos vizinhos, nomeadamente no projeto “Horta à Porta” da LIPOR.

A RMHU teve como objetivo desde início ser um projeto de baixo custo para o município. Sem orçamento para adquirir terrenos com elevada capacidade agrícola, nomeadamente terrenos da Reserva Agrícola Nacional, o município promoveu a instalação da RMHU em terrenos expectantes, na maioria dos casos resultantes de cedências ao domínio municipal no âmbito de operações urbanísticas. (CMGAIA, 2013) Estes terrenos municipais encontravam-se sem função definida, dada a incapacidade financeira do município de instalar os equipamentos e espaços verdes previstos e com necessidade de limpezas periódicas. A sua utilização para a instalação de hortas urbanas resultou numa requalificação dos espaços através da atribuição de uma função aos mesmos, na transferência dos custos de manutenção para os hortelãos e na melhoria da qualidade ambiental, estética e social da paisagem urbana. O primeiro passo na implementação da RMHU foi a realização de um levantamento dos terrenos pertencentes ao Património Municipal com capacidade para a instalação de hortas urbanas. Foram selecionados maioritariamente terrenos associados a loteamentos, de menor dimensão, mais apropriados à instalação de pequenos talhões.

Figura 14: Fotomontagem com identificação da Hortas Urbana da Quinta da Guizanda. Fonte: Google Maps

Figura 15: Plano Geral da Horta Urbana da Quinta da Guizanda. Fonte: Adaptado de C.M.GAIA

3.4.2. Caracterização do concelho

Com 168,46 km² de área (2013), Vila Nova de Gaia é o maior município da sub-região do Grande Porto. Subdividido em 15 freguesias , está limitado a norte pelo município do Porto, a nordeste pelo de Gondomar, a sul pelo de Santa Maria da Feira e Espinho e a oeste pelo oceano Atlântico. Este contexto configura um concelho de grandes contrastes, entre zonas interiores, rio e mar, bem como entre áreas urbanas, industriais e rurais.

3.4.3. Enquadramento das hortas urbanas

A RMHU conta com dezasseis hortas implantadas em meio urbano. Revelam fragilidades a diferentes níveis, nomeadamente problemas de planeamento/projeto, problemas relacionados com a construção e problemas de gestão. Perante esta problemática, torna-se necessário o desenvolvimento de soluções que ajudem a suprimir os problemas encontrados, contribuindo para a construção de novas hortas e garantindo a melhoria do funcionamento das diversas hortas existentes.

Uma vez identificado o terreno para a construção de uma horta, o projeto e a construção são da responsabilidade dos serviços municipais. A construção tem sido realizada com a utilização de materiais disponíveis nos serviços municipais, assim, o município não tem de suportar os custos de materiais novos, a não ser que não reúna recursos suficientes procurando o apoio da entidade gestora da horta. A gestão da horta é da responsabilidade de entidades que podem ser a Junta de Freguesia de onde a horta pertence, a Gaiurb – Urbanismo e Habitação, no caso de hortas instaladas na envolvente de empreendimentos sociais municipais, ou então outras entidades públicas ou privadas nos casos das hortas promovidas em parceria com empresas ou escolas privadas.

O planeamento, projeto e coordenação da construção das hortas urbanas da RMHU é da responsabilidade da equipa das Divisões Municipais dos Projetos “Avenida da República até ao Mar” e “Encostas do Douro”.

A fase de projeto consiste na elaboração de um plano geral, que assegura questões como, a rede de distribuição de água a implementar, a definição do número de pontos de água de utilização coletiva, a divisão do terreno em talhões de cultivo, a delimitação dos caminhos, a vedação do terreno e a criação de áreas de lazer coletivo.

Os trabalhos necessários para a construção da horta são assegurados pelos serviços municipais. A limpeza e preparação dos terrenos, execução de vedações e delimitação de talhões estão a cargo da Divisão Municipal de Higiene Pública e Espaços Verdes. Por sua vez, a limpeza e modelação do terreno são da responsabilidade da Divisão Municipal de Manutenção de Vias Municipais e a execução das placas com numeração dos lotes é da responsabilidade da Divisão Municipal de Oficinas. Em todas as hortas construídas até ao momento, a empresa municipal Águas e Parque Biológico de Gaia tem assumido os custos inerentes à construção das redes de rega. (CMGAIA, 2013)

De todas as hortas da RMHU, escolhi a horta urbana da Quinta da Guizanda e a horta de Alvites. A primeira, devido ao fato de ter uma dimensão considerável, com cerca de 6.000m^2 em terreno privado e cedido ao município através da celebração de um contrato de comodato. Está localizada em plena área urbana consolidada, no centro da freguesia de Santa Marinha. A segunda, com menos de metade do tamanho do terreno que, apesar de se situar igualmente em meio urbano denso, não é um caso de sucesso na inserção urbana.

Da horta urbana de Alvites resulta um espaço com problemas verificados pela ausência de formação facultada aos utilizadores e muitos talhões desocupados. É uma horta com carência de uma boa gestão e manutenção e infraestruturas de apoio. Acima de tudo, o espaço não corresponde a uma boa integração na cidade, uma vez que não fornece acessos viários de acesso aos talhões e comunicação com a rua principal.

Figura 16: Fotografias das Hortas Urbanas de Alvites em Vila Nova de Gaia.

3.4.4. Conclusões relativas aos questionários em anexo

Após ser selecionado, o utilizador de um talhão assina o “Acordo de Utilização dos Talhões”, comprometendo-se a utilizá-lo exclusivamente para fins agrícolas. Este acordo é válido pelo prazo de um ano, podendo ser renovado sucessivamente por períodos iguais. Cada hortelão paga 2,5€ por mês, sendo que nos primeiros seis meses fica dispensado desse encargo.

Os deveres dos utilizadores incluem, entre outros, utilizar apenas técnicas e princípios de agricultura sustentável, usar os espaços comuns de forma ordeira, praticar corretamente as formas de compostagem, promover a diversidade de culturas e não construir qualquer estrutura nos talhões de cultivo. (CMGAIA,2013)

Ao analisar as hortas da RMHU de Vila Nova de Gaia, foi possível reunir dados que demonstram falhas ao nível do seu planeamento, aos critérios de seleção dos terrenos, à localização dos pontos de água para rega e à realização de análises ao solo.

A seleção dos terrenos não assegura condições no que toca à implementação de hortas em meio urbano, sendo que não há uma escolha do terreno em função da sua capacidade agrícola. É também de assinalar que nenhum dos terrenos onde atualmente se encontram instaladas hortas pertencentes à RMHU de Vila Nova de Gaia faz parte da Reserva Agrícola Nacional (RAN). Estes terrenos com elevada capacidade agrícola, na sua maioria, são privados.

Apesar de a RMHU não incluir terrenos pertencentes à RAN não significa que não tenham potencial agrícola. Por serem terrenos resultantes de processos de urbanização em espaços intersticiais, eles são automaticamente classificados como solo urbano, o que os exclui, à partida, da RAN. No que concerne ao desenho das hortas, pode aferir-se que a sua organização estrutural e funcional se rege maioritariamente pela maximização das áreas de cultivo. Não existe uma estratégia de ordenamento do espaço que explore outras possibilidades de uso como o recreio ou o lazer. O planeamento não assegura um programa base completo, que privilegie a permanência dos utilizadores nas hortas para além da função primária de produção de alimento. Neste sentido, esclarece-se os resultados dos inquéritos realizados na horta urbana da Quinta da Guizanda, onde 5 dos 7 inquiridos não associam o recreio ou lazer à prática da agricultura.

3.5 Leitura Crítica dos Casos de Estudo

Para que as hortas urbanas evoluam de forma a contribuir para a (re)qualificação da cidade é necessário uma nova estratégia de desenho que organize os espaços das hortas de modo a implementar não só as áreas de cultivo, mas também as áreas de lazer e áreas verdes, destinadas a melhorar a qualidade visual e ambiental, enquadrando as áreas de cultivo na paisagem e promovendo a biodiversidade integrando com qualidade as hortas na cidade.

Relativamente às áreas de cultivo, deve ser instalado em cada horta um abrigo comum para guardar os materiais agrícolas, colocado perto dos talhões de cultivo de modo a facilitar o seu acesso, o que explica as respostas à pergunta 9 do inquérito realizado nos três casos de estudo distintos, a realização de infraestruturas de apoio ser uma das alíneas escolhidas por todos os inquiridos. Os materiais devem ser uniformes, de modo a privilegiar os materiais duráveis e resistentes, reduzindo os custos de manutenção.

No que diz respeito às áreas de recreio/lazer, estas devem garantir uma relação homogénea com as áreas de cultivo, de modo a possibilitar um espaço mais dinâmico, mas, ao mesmo tempo, um espaço uno.

As áreas de recreio passivo devem sempre que possível localizar-se em locais com interesse visual e devem promover a permanência dos utilizadores. O seu desenho deve interligar-se com as restantes áreas de modo a garantir uma leitura coesa do espaço. A criação de espaços de sombra aumenta o conforto climático, assim como a colocação de equipamentos de mobiliário urbano, como mesas e bancos, enriquece os espaços.

As áreas verdes de enquadramento devem privilegiar os espécimes vegetais existentes e podem servir para fazer uma ligação entre as diferentes tipologias de espaços.

Por fim, e sem ordem de importância, os caminhos principais e secundários, assim como as vias de acesso às hortas devem erguer-se no seu nível de importância, sendo os principais fatores de adesão à horta e permitindo a interação com o resto da cidade. Se forem fornecidos acessos pedonais ou viários com qualidade para as pessoas se deslocarem de forma segura e rápida, irá ser garantida a presença de mais pessoas na horta ou ainda meros transeuntes que poderão usar essas vias como deslocação ou propósito a outro lugar.

PARTE IV – ARQUITETURA

4.1 O contributo da Arquitetura nas Hortas Urbanas

"Não há paisagens para sempre. A paisagem é o registo de uma sociedade que muda e se a mudança é tanta, tão profunda e acelerada, haverá disso sinais, para além de pouco tempo e muito espaço para compreender formas como se vão atropelando mutuamente, ora relíquias, ora destroços."

Álvaro Domingues[11]

A periferia que envolvia a cidade com hortas e campos agrícolas foi sendo cada vez mais afastada, hoje muitas hortas permanecem e crescem entre as tramas urbanas. Assim, ao longo dos tempos esta envolvente foi assumindo várias funções, dando origem a espaços de caráter urbano e de utilização rural.

A sociedade foi-se confrontando com a coexistência de dois domínios, o urbano e o rural, que ao longo do tempo foram tendo diversas manifestações, quer no espaço físico quer no espaço social e cultural.

Algumas dessas manifestações partem de uma abordagem conceptual explorada por artistas plásticos, tal como Agnes Denes[12] e Lauren Bon[13] que reinterpretaram os "não-lugares" em cidades como Nova Iorque e Los Angeles como possíveis reencontros com o espaço rural.

[11] Domingues, Álvaro. Vida no Campo

[12] Agnes Denes - artista conceptual americana de origem húngara. Conhecida por trabalhos numa ampla variedade – poesia, filosofia, esculturas e instalações ambientais internacionais, tais como o Campo de Trigo - um confronto (1982).

[13] Lauren Bom - Vice-Presidente e Diretora da Fundação Annenberg. Graduada na Universidade de Princeton e MIT, formada em arquitetura e história e teoria da arte.

Em contexto de crítica, estes artistas, fizeram das suas instalações uma possibilidade que não fica longe de ser o que poderia tornar-se real. Danes, em 1983, projetou o *Wheatfield* – um confronto, um campo de 2 hectares que foi plantado no lugar de um aterro sanitário na baixa de Manhattan. Lauren Bon partiu do mesmo conceito na cidade de Los Angeles. A obra intitula-se "its's not a cornfield" e é uma escultura viva na forma do campo que serve de metáfora para aqueles que vivem na cidade. Esta intervenção veio limpar cerca de 32 hectares de terrenos devolutos e trouxe para a cidade searas de milho que deram para alimentar uma percentagem significativa da população. Esta escultura viva não é apenas uma escultura. É a realidade. Apercebemo-nos neste contexto o quanto a ruralidade se distanciou do homem urbano. Resta assim um espaço renovado, contemplado pela paisagem ancestral rural e paisagem atual, perene e urbana.

Ambas as intervenções representam uma proximidade e consequente contraste entre a construção nítida que define o perfil da cidade densificada, em contraponto com um espaço rural dentro do meio urbano.

Plantar e colher no centro da cidade representa uma estranha realidade. É um conceito que representa os elementos de energia, comércio e proximidade da vida rural. É neste sentido que Ribeiro Telles referencia a necessidade De a cidade precisar de se aproximar do meio rural, não distinguindo, mas sim unindo estes dois conceitos que são necessários à vida do ser humano. "Um novo conceito de cidade deve ser pensado (…) Em termos ecológicos, devemos partir do princípio de que a cidade e o campo são fases diferentes de um mesmo sistema: uma não pode viver sem a outra. (…) O homem do futuro, do século XXI não rural nem urbano: será as duas coisas ao mesmo tempo sem as confundir. (…) Na cidade do futuro deve ser reintegrada a ruralidade e a agricultura, a tempo parcial e complementar, ou mesmo de determinadas especialidades. (…) Uma cidade/região, onde a ruralidade e a urbanidade estejam interligadas é fundamental para encarar o futuro."[14]

As hortas urbanas são uma contribuição para o espaço urbano. Desafiam a noção convencional de espaço urbano e o desenho de como a agricultura deveria integrar-se nas cidades. São estes espaços que contêm uma memória e evocam o "campo" ou o que este foi. Uma paisagem humanizada acessível no coração da cidade, um espaço para construir a

[14] Ribeiro Telles, Gonçalo: in Conferência em Matosinhos, 1995

ilusão de estar no campo e um sistema que mantém o modo de vida rural. A identidade dessas paisagens humanizadas não advém maioritariamente de um esforço de planeamento formal, mas sim de uma adaptação sensível aos recursos e limiares de utilização dos mesmos, ditada pelas capacidades tecnológicas sociais e das comunidades que aí exercem as suas atividades.

É cada vez mais recorrente surgirem estes espaços de prática agrícola nos lugares fragmentados, abandonados nas cidades. Qualquer sítio na cidade poderá converter-se num espaço desta prática.

Por isso, podemos ver estes lugares em sítios que não são de ninguém. Vazios abandonados e sobrantes na cidade que hoje ainda fogem a qualquer planeamento de serem integrados no tecido urbano, mas com capacidades para uma esteticização da natureza por oposição ao sentido lato de "urbe".

A agricultura urbana refere-se a atividades relacionadas com a produção de alimentos na cidade e está associada à sua história desde a sua origem. A ausência de um sistema de transporte eficiente e de técnicas de preservação de alimentos antes da Revolução Industrial era inevitável, daí que a população tivesse de produzir os seus próprios alimentos próximo da sua habitação.

No pós-guerra, esses espaços de cultivo foram deixados ao abandono e a sociedade interrompeu o diálogo com a "terra", introduzindo a noção de vazio entendido como plano abstrato da estereotomia urbana. Houve um abandono desses espaços, tornando-os intersticiais para a cidade.

O intersticial nega a urbanização, não é potencializado num projeto ou torna-se num produto ou é rejeitado pelo campo, tornando-se num espaço abandonado. E espaço intersticial evoca um lugar vazio.

Essas áreas sobrantes e livres na cidade foram o despertar de algumas hortas existentes em Portugal. Houve a necessidade de compreender esta ligação entre campo e cidade, houve a vontade de responder às questões da sustentabilidade e, através da arquitetura, o uso desses espaços, pode ser projetado. A interligação campo/cidade é determinada pelos dois

paradigmas: espaço rural e espaço urbano. Assim, o conceito de hortas urbanas é um programa com dois tipos de cultura: uma cultura que pretende responder às necessidades mais primitivas do homem, que o leva à sua essência (cultivo de alimentos) e que usa todos os meios de representação de uma horta urbana num jardim e uma outra cultura que o homem necessita para responder ás necessidades de abrigo e vida em comunidade.

Figura 17: Brooklyn Grange, Nova Iorque. *O lado oculto de Nova Iorque, por Alex MacLean*
Fonte: http://www.archdaily.com

Figura 18: Shenzhen, Value Farm, China. Arquiteto Thomas Chun.

Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/600615/value-farm-thomas-chung

O facto de as hortas urbanas surgirem aos poucos nos espaços intersticiais da cidade gera a preocupação em conceber um planeamento urbanístico eficaz na reunião dos elementos distintos, respetivamente, rural e urbano. O arquiteto pode ser uma mais-valia no contributo para a ligação dos espaços de hortas com a cidade.

Perante a necessidade de um mundo mais sustentável, as metrópoles reinventam-se para esse fim. Diante disso, as hortas vão sendo criadas, modificando os espaços urbanos e crescendo por todo o mundo. Existem hortas que alimentam gratuitamente, hortas em aeroportos, em coberturas de edifícios e, até, em estações de comboio. Exemplos: Fazenda Urbana em Brooklyn, Nova Iorque: maior horta urbana na cobertura de um edifício com 43,000 metros quadrados que resulta em 20,000 quilos de produtos frescos anualmente (figura 17, pág. 59); horta comunitária na China, Value Farm em Shenzhen: dentro de uma antiga fábrica de vidro em plena área industrial, a iniciativa aproxima os moradores da cidade com o meio ambiente. Os arquitetos preservaram as caraterísticas da fábrica num espaço que ainda é utilizado para sediar eventos culturais e programas de educação ambiental (figura 18, pág. 59).

Para projetar a cidade com espaços públicos, hospitais e escolas, é necessário e remover a distância conceptual entre habitantes e alimentos, pois não temos, muitas vezes, consciência de onde e como se produzem os alimentos. Tornamo-nos dependentes de poderosas corporações que operam com a máxima rentabilidade económica para promover quantidades de alimentos em grande escala, desde os processos de industrialização até ao supermercado. Tudo o que acontece nesse processo intermediário é invisível para o consumidor, muito complexo e, por fim, insustentável.

Fazendo parte de um esforço mais amplo para reconsiderar a forma como pensamos o espaço urbano, é uma solução sustentável transformar paisagens ornamentais em paisagens produtivas com a ajuda da arquitetura e dos processos de desenho urbano.

Duas razões que podem influir na falta de apoio para a agricultura urbana e no desenvolvimento multiuso da terra poderão ser: primeiro, a agricultura urbana ser vista como produção de menor retorno financeiro em relação ao comércio e à habitação e, segundo, pela dificuldade em compreender como seria uma cidade onde a agricultura estivesse adequadamente integrada.

Para responder à primeira preocupação é necessário perceber as razões para considerar a agricultura urbana como um elemento essencial da infraestrutura de cidades sustentáveis. Do mesmo modo como percebemos as redes viárias, as redes de saneamento, a distribuição de energia ou, até mesmo, a disposição dos lotes de habitação, a agricultura urbana também deveria ser vista do mesmo modo. A grande vantagem da agricultura urbana sob os outros elementos infraestruturais é que ela oferece uma quantidade de benefícios paralelos sem custos ou a custos reduzidos.

Em segundo, é necessário que as pessoas possam imaginar uma cidade melhorada pela agricultura urbana. Assim como o conceito de paisagem agrícola de produção contínua (CPUL) provou que uma combinação planeada e coerente de espaços abertos urbanos e interligados produzem paisagens ecológicas produtivas, em Portugal é preciso fornecer essa visão para que o exemplo das hortas urbanas se torne mais coerente. A esteticização da horta pode contribuir para que esta se torne mais apelativa e incentive a população ao seu uso além de criar uma maior dinâmica com a arquitetura da cidade moderna.

PARTE V

5.1 Conclusões e Considerações Finais

O compasso vertiginoso de urbanização tem sido um fenómeno imparável. Desde a revolução industrial à consequente mutação de sociedade rural para urbana, à rápida mobilidade de interações e ao multifacetado processo de globalização, um novo ritmo foi incutido às cidades.

O crescimento exponencial da população, o aumento dos processos de urbanização, a propagação de núcleos precários de habitação, a desorganização do uso do solo e dissipação de recursos naturais, aumento do desemprego, da insegurança, da pobreza, não são mais do que expressões limitadas dos problemas que as cidades de hoje enfrentam. A questão da integração das hortas urbanas na cidade é discutida ao longo de todo este documento, dando ênfase à sua importância. Após uma análise histórica do surgimento das mesmas, verifica-se o interesse atual em regenerar os espaços agrícolas urbanos como componente indispensável no campo de ação da política das cidades. Apesar de se constatar a existência de muitas perspetivas sobre regeneração urbana, todas se concentram num objetivo comum, desenvolver estratégias para a melhoria dos espaços urbanos. Desta forma, é enfatizada a importância da agricultura urbana como instrumento fundamental para a análise urbana, desenho de políticas e estratégias, servindo de auxílio para garantir o sucesso contínuo das cidades.

A um nível global, a agricultura urbana funciona como um motor de desenvolvimento em áreas metropolitanas, uma vez que reforça o acesso aos alimentos, diminui a pobreza, reforça o bem-estar e a saúde e fortalece a comunidade. As hortas urbanas são uma outra conceção de comunicar, produzir, viver num espaço dentro da cidade e os projetos de agricultura urbana devem ser enquadrados de forma a preencher as necessidades onde as hortas estão inseridas.

É necessário alterar o padrão atual. O espaço urbano deve ser subsistente. Qualquer hectare de terra abandonado é um recurso natural desaproveitado e, também, um vazio que pode ser integrado em políticas que procuram dar resposta a compromissos assumidos para uma cidade sustentável

Em suma, ao analisar-se esses vazios, explorando as suas necessidades e percebendo as suas características físicas, pode-se introduzir a agricultura urbana como um fator de requalificação e reforço de coesão urbana. Para isso os arquitetos precisam explorar este entendimento de agricultura urbana para que esta tenha o seu pleno potencial utilizado.

5.1 Referências Bibliográficas

ALLEN, S. (1996). *Infrastructural Urbanism, "Performance Notations: Barcelona ZAL*, Scroope 9, University of Cambridge: 71-9;

BARBIO, Costa Leda Parícia. (2006). *Representações sociais e estratégicas de vida em espaços urbanos degradados*. Publicado na revista Forum Sociológico 15/16, pp. 227-241;

BOUKHARAEVA, L.M. *Family Urban Agriculture as a componente of Human Sustainable Development*;

CARTA DE ALBORG. (1994). *Carta das Cidades Europeias para a sustentabilidade.* I Conferência Europeia sobre as cidades sustentáveis, Aalborg, Dinamarca;

CARAPINHA, A. (1995). Da essência do Jardim Português. Dissertação de Doutoramento em Artes e Técnicas da Paisagem, vols. I e II. Universidade de Évora;

DOMINGUES, A. (2011). Vida no campo. Porto: Dafne Editora;

DRESCHER, Axel. (2000). *The integration of Urban Agriculture into urban planning - An analysis of the current satatus and constraints.* Land Use Planing, capítulo 3.3;

FAO. (1998). *Majority of people in cities by 2005.* Web page information FAO: http://www.fao.org/NEWS/FACTFILE/FF-E.HTM;

FORTUNA, Carlos (1997), D*estradicionalização e imagem da cidade: O caso de Évora*, in Fortuna, Carlos (org), *Cidade, cultura e globalização – ensaios de sociologia*. Oeiras: celta, 231 – 257;

FREIRE, M. & RAMOS, I. (2014). *Shocking ShoppingScapes*. Revista LusóFona de Arquitectura e Educação (Lisboa), (8-9), 407-426;

GIRARDET, H. (2007). *Criar Cidades Sustentáveis*. Edições Sempre-em-Pé. Águas Santas;

GRAÇA, Silva Miguel. (2005). *Espaços Públicos e uso colectivo de espaços Privados.* Programa "Problemas de la Arquitetura y Ciudad Moderna: Teoria, Historia, Proyectos" da Universidad de Valladolid, Espanha;

MOUGEOT, Luc J.A. (2000). *Urban Agriculture Definition, Presence, Potentials and Risks.* Thematic Paper 1 - Urban Agriculture: Definition, Presence and Potentials and Risks;

MOUGEOT, L.J.A. (2000). *Agricultura Urbana: conceito e definição*. Revista de Agricultura Urbana n.º1;

MOUGEOT, L.J.A. (2006). *Growing Better Cities, Urban Agriculture for Sustainable Development*. International Development Research Centre. Ottawa;

PINTO, S.B.F.F., Rute. (2007). *Hortas Urbanas: Espaços para o desenvolvimento Sustentável Urbano.* Dissertação de Mestrado em Engenharia Municipal. Área de Especialização em Planeamento Urbanístico - Universidade do Minho;

RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL. (2009). Decreto-Lei n.º 73/2009, Diário da República, 1.ª série, nº 63, 31 Março 2009;

RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL (2012), Decreto-Lei n.º 239/2012, Diário da República, 1.ª série, nº 212, 2 Novembro 2012.

SERPA, Ângelo. (2007). *O espaço público na cidade contemporânea.* Contexto, 16-20 e 31-37, São Paulo;

SMIT, J. e NASR, J. (1992). *Urban agriculture for sustainable cities: using wastes and idle land and water bodies as resources*. Environment and Urbanization, Vol. 4. N.º 2.

TELLES, Ribeiro Gonçalo. (1996). *Um novo conceito de cidade: a paisagem global*. Editora Contemporânea. Conferências de Matosinhos – Câmara Municipal de Matosinhos, Matosinhos, 1996, 3-39p.

TELLES, Ribeiro Gonçalo. (1997). *Plano Verde de Lisboa*. Edições Colibri.

TELLES, Ribeiro Gonçalo. (2001). *Estruturas Ecológicas e Componentes Ambientais.* Boletim Lisboa - Urbanismo PLANO VERDE;

VILJOEN A, and BOHN K. (2005), *Continuous Productive Urban Landscapes : urban agriculture as an essential infrastructure*. The Urban Agriculture Magazine 15: 34-36;

WACKERNAGEL, M., and REES W. 1(996). *Our ecological footprint: reducing human impact on the earth*. New Society Publishers. Canada;

WAIBEL, Janet. (2009). Sustainable Landscape Management: Standards for Care in the Desert Southwest.

ANEXOS

Índice de Anexos

PARTE VI - Anexos 66

Anexo I – Regulamento Geral da Horta Pedagógica e Social do Município de Guimarães 67
Anexo II – Inquéritos aos Utilizadores da Horta Pedagógica e Social do Município de Guimarães ...77
Anexo III – Regulamento Geral da Horta Comunitária de Évora 85
Anexo IV – Inquéritos aos utilizadores da Horta Comunitária de Évora 91
Anexo V – Regulamento Geral da Rede Municipal das Hortas Urbanas de V. N. Gaia.....102
Anexo VI – Inquéritos aos Utilizadores da Horta Urbana da Quinta da Guizanda.....107

REDE MUNICIPAL DE HORTAS COMUNITÁRIAS
REGULAMENTO GERAL

PREÂMBULO

A manutenção dos espaços agrícolas integrados nas estruturas ecológicas urbanas desempenha um papel importante no crescimento sustentável e na promoção da qualidade ambiental, reconhecendo, cada vez mais, as múltiplas funções do espaço rural e da agricultura na requalificação ambiental e paisagística.

A aproximação e confronto destes lugares com identidades próprias, posiciona-os perante um diálogo permanente com a natureza mais próxima da vida urbana, onde se transporta para o meio urbanizado a experiência do campo, pelo que a agricultura peri-urbana e urbana assume, assim, um papel fulcral de interesse cultural, social, recreativo e económico, na medida em que, para além do abastecimento da família, se foca na ocupação sadia dos tempos livres.

Tendo com base o exemplo sucedido da Horta Pedagógica e Social de Guimarães, na Veiga de Creixomil, pretende-se agora criar uma Rede Municipal de Hortas Comunitárias, com o objetivo de responder ativamente à crescente procura de espaços para instalação de hortas, criando condições para a prática de uma agricultura sustentável em contexto urbano.

Através desta rede municipal, o Município de Guimarães pretende garantir a melhoria da qualidade de vida das populações, o aumento da experiência prática e sensorial da ligação com a Natureza e maximizar os benefícios decorrentes da prática da agricultura urbana, quer para o ambiente quer para as pessoas, designadamente, através da geração de micro-rendimentos familiares, das relações intergeracionais e interculturais, do melhor aproveitamento dos solos e do equilíbrio do ciclo hidrológico urbano.
Assim, no uso do poder regulamentar conferido às autarquias locais pelo artigo 241.º da Constituição da República Portuguesa, nos termos do disposto na alínea ee) do n.º 1 do art.º 33.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e tendo em vista o estabelecido na alínea a) do n.º 2 do art.º 23.º do mesmo diploma legal, se elaborou o presente Regulamento, que a Câmara Municipal propõe à aprovação da Assembleia Municipal de Guimarães, nos termos da al. k) do n.º 1 do art.º 33.º do referido Anexo I da Lei n.º 75/2013, e para os efeitos constantes da al. g) do n.º 1 do art.º 25.º do mesmo diploma legal.

Artigo 1.º

Lei habilitante

O presente Regulamento é elaborado ao abrigo do disposto no art.º 241º da Constituição da República Portuguesa, em conformidade com o disposto na alínea ee) do n.º 1 do art.º 33.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e tendo em vista o estabelecido na aliena a) do n.º 2 do art.º 23.º do mesmo diploma legal.

Artigo 2.º

Objeto

O presente regulamento geral estabelece as regras de participação e funcionamento da Rede Municipal de Hortas Comunitárias de Guimarães, adiante designada por Rede Municipal.

Artigo 3.º

Finalidades

1 - São finalidades da Rede Municipal de Hortas Comunitárias de Guimarães:

a) Articular com os cidadãos e entidades locais a divulgação e promoção de atividades de aproximação do homem com a natureza e a agricultura;

b) Sensibilizar a população para o respeito pela natureza e pela defesa do ambiente;

c) Responder às necessidades crescentes de contato com a natureza, e em particular, com o mundo rural;

d) Possibilitar a realização de atividades que permitam redescobrir os valores do campo e da agricultura, participando nas tarefas da vida rural: a lavoura, as hortas e o pomar;

e) Disponibilizar, em função dos pedidos realizados por parte dos interessados, um talhão de terreno para a criação das suas próprias hortas, pelo período correspondente ao ciclo biológico das espécies vegetais utilizadas, em sucessão e rotação de culturas, até um ano, renovável por iguais períodos.

2 - As finalidades mencionadas no número anterior não impedem que, após análise dos competentes serviços municipais, através da Divisão dos Espaços Verdes, possam ser autorizados outras, desde que complementem e fomentem a sua finalidade essencial.

Artigo 4.º

Definições

a) Rede Municipal - Espaços organizados em talhões de cultivo, sujeitos a técnicas de produção não mecanizadas, destinados à produção agrícola, recreio, lazer e/ou aprendizagem, em meio de produção biológica, sem utilização de qualquer produto químico de síntese e de promoção dos ecossistemas ambientais;

b) Entidade gestora - Entidade a quem compete a gestão das instalações que integram a

Rede Municipal, em princípio a Câmara Municipal, mas também, mediante decisão do órgão executivo municipal, às Juntas de Freguesia ou entidades que prossigam fins relacionados com a defesa e proteção do ambiente e/ou promoção do desenvolvimento sustentável;

c) Utilizador - Pessoa que cultiva e mantém o talhão que lhe foi atribuído cultivável, seguindo os princípios das boas práticas agrícolas, durante o prazo estabelecido;

d) Talhão - Unidade de terreno demarcado fisicamente destinado a cada utilizador para o desenvolvimento de culturas hortícolas.

e) Comissão de Utilizadores - Grupo informal de utilizadores ou um utilizador, eleito ou designado pela maioria dos restantes.

Artigo 5.º

Horário de funcionamento

As instalações integradas na Rede Municipal funcionam todos os dias úteis da semana, no horário das 8 às 18 horas, podendo ser ajustado em função das necessidades.

Artigo 6.º

Planeamento de atividades pedagógicas e lúdicas

O planeamento de atividades pedagógicas e lúdicas na Rede Municipal, assim como a sua organização e gestão, é assegurado pela Divisão de Espaços Verdes da Câmara Municipal, mas também, mediante decisão do órgão executivo municipal, as Juntas de Freguesia ou entidades que prossigam fins relacionados com a defesa e proteção do ambiente e/ou promoção do desenvolvimento sustentável.

Artigo 7.º

Programação de atividades

1 - A Rede Municipal disponibilizará aos seus utilizadores atividades diversas, organizadas de acordo com uma programação anual, as quais são classificadas como oferta regular, semanas temáticas e datas comemorativas, respetivamente.

2 - A programação da Rede Municipal apresenta-se dividida em dois grupos:

a) Atividades destinadas ao público escolar, associativo ou similar;

b) Atividades destinadas aos utilizadores, famílias e público em geral.

Artigo 8.º

Organização geral

1 - A organização da Rede Municipal está diretamente relacionada com as finalidades definidas no artigo 3.º do presente Regulamento.

2 - Os espaços que integram a Rede Municipal estão divididos em canteiros e talhões, organizados em função do tipo de utilizadores a que se destinam, nos moldes seguintes:

a) Talhões destinados ao Município de Guimarães, preferencialmente destinados à cultura de espécies hortícolas, frutícolas, aromáticas e medicinais;
b) Talhões destinados ao público em geral;
c) Talhões destinados a projetos inovadores de experimentação agrícola;
d) Talhões inclusivos destinados a pessoas com mobilidade reduzida.
e) Espaços de circulação dos utilizadores em zonas comuns, que devem manter-se desimpedidos e em bom estado de conservação;
f) Espaços de uso coletivo, designadamente, a receção, o armazém e os sanitários públicos;
g) Espaço destinado à compostagem, para o subsequente enriquecimento dos talhões.

Artigo 9.º

Utilização

1 - Qualquer cidadão residente no Concelho de Guimarães pode candidatar-se, através de inscrição prévia, à atribuição de um talhão na Rede Municipal para cultivar legumes, hortaliças ou outras espécies vegetais, produzindo bens preferencialmente para consumo próprio.

2 - Podem ser destinados na Rede Municipal espaços prioritariamente reservados a projetos inovadores na área agrícola, particularmente para fomento da experimentação agrícola, investigação científica ou produção de novas culturas agrícolas.

3 - Só será disponibilizado um talhão por utilizador, sendo que esta limitação se estende aos elementos do seu agregado familiar.

Artigo 10.º

Área reservada a cada utilizador

1 - A cada utilizador é atribuído um talhão com 50m^2 de área.

2 - Exceciona-se os casos dos projetos inovadores na área agrícola, onde poderá ser atribuído um talhão com área variável, conforme o interesse, dimensão e necessidades do projeto apresentado.

3 - A delimitação dos talhões é efetuada pela Câmara Municipal.

Artigo 11.º

Destino dos produtos cultivados

1 - Os produtos cultivados pelos Serviços do Município de Guimarães serão entregues a instituições locais de apoio social, de forma a serem integrados no banco alimentar para apoio a famílias carenciadas.

2 - Os produtos cultivados pelos restantes utilizadores deverão ser, preferencialmente, utilizados para consumo próprio.

3 - Os produtos cultivados no âmbito dos projetos inovadores na área agrícola, poderão constituir uma fonte de rendimento.

Artigo 12.º

Defesa do ambiente

A defesa do ambiente e a preservação das boas práticas agrícolas é um dever dos utilizadores, pelo que a utilização de produtos fitofarmacêuticos e fertilizantes está sujeita sempre à apreciação e aprovação prévias por parte dos técnicos da entidade gestora.

Artigo 13.º

Furtos ou vandalismo

A Câmara Municipal não se responsabiliza sob qualquer forma pelos prejuízos decorrentes da ocorrência de eventuais furtos, roubos ou atos de vandalismo praticados por terceiros, que deverão ser participados às forças de segurança pública.

Artigo 14.º

Direitos dos visitantes/utilizadores

1 - Todas as pessoas têm direito de admissão na Rede Municipal, sendo este condicionado às seguintes disposições:

a) Cumprimento do presente Regulamento;

b) Observância das normas cívicas e higio-sanitárias próprias de um espaço desta natureza;

c) Cultivar, obrigatoriamente e de forma ininterrupta, o talhão que lhe foi atribuído. Constituem motivos válidos para justificação da interrupção do cultivo, a situação de doença, devidamente comprovada pelo utilizador, junto da Câmara Municipal ou da entidade gestora, no prazo de cinco dias úteis;

d) Conservação e arrumação dos espaços, garantindo que, no final de cada atividade, fiquem no estado de conservação e limpeza em que inicialmente se encontravam.

2 - Os utilizadores terão direito a:

a) Utilizar, mediante o pagamento de uma taxa, cujo valor poderá ser atualizado anualmente, correspondente a uma parcela de terreno cultivável, inserida num espaço limitado e com ponto de água de utilização comum disponível;

b) Acesso a um local coletivo de armazenamento de instrumentos e alfaias agrícolas, quando exista;

c) Acesso ao compostor comum;

d) Instalar no seu talhão pequenas estruturas básicas de apoio aprovadas pela entidade gestora.

e) Instalar uma vedação no perímetro do seu talhão, com altura até 50cm, tipo sebe viva, madeira ou, excecionalmente, outros materiais aprovados pela entidade gestora.

3 - A todos os utilizadores será atribuído um cartão emitido pela Câmara Municipal ou pela entidade gestora.

Artigo 15.º

Deveres dos visitantes/utilizadores

São deveres dos visitantes/utilizadores:

1 - Colocar os resíduos sólidos produzidos, devidamente triados, nos contentores à disposição para o efeito;

2 - Executar as tarefas de acordo com as indicações do técnico nas atividades de compostagem;

3 - Acatar e respeitar todas as recomendações e indicações prestadas pelo pessoal de serviço;

4 - Comunicar imediatamente qualquer falta ou anomalia que note nas instalações que estiver a utilizar;

5 - Utilizar meios adequados de cultivo e promover a diversidade de culturas;

6 - Certificar-se que as suas culturas não invadem os caminhos comuns nem os talhões vizinhos;

7 - Utilizar racionalmente a água de rega disponibilizada para o efeito, recorrendo às técnicas de rega mais adequadas a cada talhão e cultura, evitando desperdícios, perdas por distração ou mau planeamento da operação;

8 - Colocar os instrumentos de apoio ao trabalho agrícola no respetivo abrigo coletivo e fechá-lo sempre, quando exista;

9 - Cumprir os horários de funcionamento estabelecidos;

10 - Garantir o asseio, segurança e bom uso do espaço, cumprindo as regras de limpeza e imagem do local; 11 - Avisar os responsáveis se verificarem qualquer irregularidade que contrarie os direitos e deveres dos utilizadores;

12 – Os utilizadores deverão estar em posse do seu cartão de titular do talhão.

Artigo 16.º

Proibições

1. Nos espaços da Rede Municipal não é permitido:

a) A entrada no recinto a pessoas acompanhadas de animais de estimação, com exceção de cães-guia; b) A prática de atos contrários à ordem pública;

c) A distribuição de publicidade, a venda e ou exposição de quaisquer produtos sem autorização prévia da

Câmara Municipal, bem como efetuar peditórios ou realizar concursos e similares;

d) A circulação pelos espaços de acesso restrito, nomeadamente, no edifício de apoio (gabinetes de trabalho) e nos espaços cultivados;

e) A entrada e circulação de qualquer veículo motorizado, sem autorização da Câmara Municipal ou da entidade gestora;

f) Foguear ou realizar qualquer tipo de queimas ou queimadas;

g) O cultivo de toda e qualquer cultura hortícola, ornamental, medicinal ou aromática com caráter invasor e não autorizada pela legislação em vigor;

i) Plantação de qualquer tipo de árvores;

j) O cultivo de espécies vegetais legalmente proibidas, dadas as suas características estupefacientes, sob pena de participação às autoridades policiais competentes;

k) Colocação de portões e correntes nos caminhos de acesso entre talhões;

l) Colocação de objetos que não se enquadrem com a prática agrícola;

m) A edificação de qualquer estrutura ou ocupação dos talhões com estufas, abrigos móveis e ainda o uso de pneus e borrachas em geral;

n) A cedência do talhão a terceiros, a qualquer forma ou título;

o) O recurso a terceiros para o cultivo do talhão, com exceção dos membros do agregado familiar;

2 - Quem ingressar nos recintos da Rede Municipal de forma ilegal ou provocar distúrbios de qualquer ordem é obrigado a abandonar o mesmo.

Artigo 17.º

Condições de admissão

1 - A aceitação dos candidatos a utilizadores é da responsabilidade da Câmara Municipal ou da entidade gestora, que pode recusar qualquer inscrição que não se ajuste ao âmbito da atividade realizada na Rede Municipal.

2 - A candidatura a "Projetos Inovadores na Área Agrícola" será sempre submetida à apreciação técnica de uma Comissão de Avaliação a designar pela Câmara Municipal.

3 - A apresentação das candidaturas referidas no ponto anterior deve respeitar as normas e princípios do

Regulamento da Incubadora de Empresas de Base Rural de Guimarães.

Artigo 18.º

Acordo de Utilização

A participação dos utilizadores da Rede Municipal implica a aceitação das normas do presente Regulamento, a assinatura de um Acordo de Utilização, bem como a renúncia a qualquer tipo de indemnização por quaisquer benfeitorias eventualmente introduzidas no talhão concedido.

Artigo 19.º

Duração, renovação e rescisão dos Acordos de Utilização

1 - O Acordo de Utilização será válido por um ano, a contar da data de assinatura e é passível de renovação por períodos sucessivos, a pedido do utilizador.

2 - A Câmara Municipal pode, em qualquer altura, fundamentadamente, rescindir o acordo de utilização caso considere que não estão a ser cumpridos, por este, os deveres previstos neste Regulamento.

3 - A Câmara Municipal pode, em qualquer altura, rescindir o acordo de utilização perante o não pagamento da cota anual, ou verificadas as proibições previstas neste Regulamento.

4 - O incumprimento reiterado das boas práticas da Rede Municipal pode levar, igualmente, à rescisão do Acordo de Utilização, sempre que se verifique:

a) A falta de exploração ou manutenção do talhão durante mais de quatro semanas;

b) A não regularização, pelo utilizador, das desconformidades às presentes normas de funcionamento, no prazo atribuído para o efeito.

c) O abandono do talhão, considerando-se para o efeito, a ausência do titular não justificada por período superior a dois meses.

5 - Em caso de incumprimento de qualquer das presentes normas deste regulamento, o utilizador será notificado para proceder à regularização das desconformidades verificadas no prazo de dez dias úteis a contar da notificação para o efeito;

6 - O utilizador pode rescindir o acordo e deixar de utilizar o espaço cedido, devendo informar a Câmara Municipal ou a entidade gestora, com a antecedência de 5 dias úteis.

7 - Em caso de rescisão, o desistente será substituído pelo candidato ordenado imediatamente a seguir na lista de ordenação final.

8 – Nas situações de falecimento do titular do talhão o acordo de utilização é automaticamente rescindido.

Artigo 20.º

Fiscalização

A fiscalização do disposto no presente Regulamento compete à entidade gestora da Rede Municipal.

Artigo 21.º

Contraordenações

1 - A competência para determinar a instauração dos processos de contraordenações, sua instrução e nomeação do respetivo instrutor, e para a aplicação das coimas pertence ao Presidente da Câmara, sem prejuízo da delegação de competências.

2 - Constitui contraordenação, punível com coima graduada de € 50,00 a € 500,00, a prática dos seguintes factos:

a) A violação do disposto no artigo 15.º;

b) A violação do disposto nas alíneas do nº 1 do artigo 16.º;

c) A utilização de produtos fitofarmacêuticos e fertilizantes sem aprovação prévia por parte dos técnicos da entidade gestora;

d) A instalação nos talhões de estruturas básicas de apoio ou vedações sem a aprovação da entidade gestora. 3 - O produto da aplicação das coimas referidas no presente artigo reverte para o município, inclusive quando as mesmas sejam cobradas em juízo.

Artigo 22.º

Delegação e subdelegação de competências

1 - As competências atribuídas no presente regulamento à Câmara Municipal podem ser delegadas no Presidente da Câmara, com faculdade de subdelegação.

2 - As competências atribuídas no presente regulamento ao Presidente da Câmara podem ser delegadas em qualquer dos Vereadores.

Artigo 23.º

Dúvidas e Omissões

Todas as dúvidas ou omissões que eventualmente surjam na aplicação do presente Regulamento serão dirimidas mediante deliberação da Câmara Municipal.

Artigo 24.º

Norma revogatória

São revogadas todas as disposições regulamentares vigentes, incompatíveis com o presente Regulamento, nomeadamente o Regulamento do Funcionamento da Horta Pedagógica e Social de Guimarães, aprovado em reunião de Câmara de 12 de junho de 2008 e em sessão da Assembleia Municipal de 26 de Setembro de 2008.

Artigo 25.º

Entrada em vigor

O presente Regulamento entra em vigor 10 (dez) dias após a data da sua publicação através de edital nos lugares de estilo, nos termos, e para os efeitos, do disposto no art.º 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

ANEXO II – Horta Pedagógica e Social do Município de Guimarães

Inquéritos

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Guimarães por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 20 minutos

1.2 – Idade 38

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo __ 9.º ano

___ 12º Ano

X Formação Superior

1.5 – Profissão Eng. Civil

1.6 – Agregado Familiar 4

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar___ Multifamiliar X

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?

Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades			X
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos	X		

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

X carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?

Escolha apenas uma opção

___ durante a semana. Quantos dias?_____

X ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?

Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

X entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?

Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

___ económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

X saúde

___ hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?

Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

X não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?

Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

X possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

X possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

___ disponibilizar terrenos para mais hortas e acabar com as hortas ilegais

·U C·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Guimarães por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 30 minutos

1.2 – Idade 57

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo X 9.º ano

___ 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Padeiro

1.6 – Agregado Familiar 4

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar___ Multifamiliar X

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano			X
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos			X

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

X a pé

___ carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

___ durante a semana. Quantos dias?_____

X ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

X entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

X económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

___ hobbie

X contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

X as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

___ todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

X não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

X estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

___ disponibilizar terrenos para mais hortas e acabar com as hortas ilegais

· U C ·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Guimarães por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 10 minutos

1.2 – Idade 43

1.3 – Sexo – Feminino X Masculino ___

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo __ 9.º ano

[redacted] 12º Ano

X Formação Superior

1.5 – Profissão Professora

1.6 – Agregado Familiar_____

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar___ Multifamiliar X

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias			X
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar	X		
São uma mais valia para o embelezamento das cidades	X		
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos	X		

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

X carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

___ durante a semana. Quantos dias?_____

X ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

X entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

X económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

X convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

X hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

X crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

___ todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

X não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

X possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

X possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

___ disponibilizar terrenos para mais hortas e acabar com as hortas ilegais

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE

OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Guimarães por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.

Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 10 minutos

1.2 – Idade 59

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo __ 9.º ano

X 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Policia

1.6 – Agregado Familiar 5

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar___ Multifamiliar X

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?

Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias			X
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos	X		

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

X carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?

Escolha apenas uma opção

___ durante a semana. Quantos dias?_____

___ ao fim de semana

X poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?

Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

X entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?

Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

___ económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

X convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

X hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?

Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

X não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?

Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

X possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

X possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

___ disponibilizar terrenos para mais hortas e acabar com as hortas ilegais

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Guimarães por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 5 minutos

1.2 – Idade 66

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo X 9.º ano

___ 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Desempregado

1.6 – Agregado Familiar 1

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar___ Multifamiliar X

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano		X	
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura		X	
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias			
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar	X		
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis		X	
São uma forma de recreio e/ou lazer		X	
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

___ carro próprio

___ transporte público

X bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

X durante a semana. Quantos dias?_____

___ ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

___ entre 1 a 3 horas

X entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

X económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

___ hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

X as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

___ todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

X sim

___ apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

___ integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

X disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

X disponibilizar terrenos para mais hortas e acabar com as hortas ilegais

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Guimarães por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 4 Km

1.2 – Idade 61

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo __ 9.º ano

X 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Desempregado

1.6 – Agregado Familiar 4

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano			X
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar	X		
São uma mais valia para o embelezamento das cidades			X
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis		X	
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

___ carro próprio

X transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

X durante a semana. Quantos dias?_____

___ ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

___ entre 1 a 3 horas

X entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

___ económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

___ hobbie

___ contacto com a terra

X outros passar o tempo

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

X indivíduos com baixa escolaridade

___ todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

X apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

___ integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

X existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

___ disponibilizar terrenos para mais hortas e acabar com as hortas ilegais

· U C ·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Guimarães por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 10 minutos = 1 km

1.2 – Idade 55

1.3 – Sexo – Feminino X Masculino ___

1.4 – Formação

X sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo ___ 9.º ano

___ 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Merceeira

1.6 – Agregado Familiar 3

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?

Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano			X
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar	X		
São uma mais valia para o embelezamento das cidades	X		
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis			X
São uma forma de recreio e/ou lazer			X
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

X carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?

Escolha apenas uma opção

___ durante a semana. Quantos dias?_____

X ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?

Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

X entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?

Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

X económicas

X produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

___ hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?

Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

X apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?

Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

X possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

___ integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

X existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

___ disponibilizar terrenos para mais hortas e acabar com as hortas ilegais

REGRAS DE ACESSO E UTILIZAÇÃO
APROVADAS POR DELIBERAÇÃO DE CÂMARA DE 08/02/2012

REGRAS DE ACESSO E UTILIZAÇÃO
NOTA JUSTIFICATIVA

As quintas da periferia da cidade de Évora já representaram um importante meio de fornecimento de frutas e legumes frescos à cidade, de forma sustentável. Com o crescimento urbano e a alteração dos padrões de vida, tal tem vindo a perder importância.
O atual estádio de desenvolvimento social e as grandes questões ambientais que enfrentamos obrigam-nos a repensar comportamentos e modos de vida.
As "Hortas Urbanas de Évora" é um projeto que decorre do processo de Agenda XXI.
Esta nova forma de produção de alimentos contribui para aumentar a autonomia alimentar das famílias, fomenta práticas de consumo mais equilibradas, amplia a biodiversidade, alicerça a consciência da necessidade do desenvolvimento sustentável, potencia a convivência familiar e comunitária e contribui para uma melhor consciência ambiental.
A Câmara Municipal de Évora decidiu assim implementar o projeto "Hortas Urbanas", que se rege pelas seguintes normas.

Artigo 1º
Objeto

As presentes normas visam estabelecer as condições de acesso e de funcionamento do Projeto "Hortas Urbanas", adiante designadas por "Hortas".

Artigo 2º
Localização

As Hortas Urbanas localizam-se em locais a definir pela Câmara Municipal de Évora conforme a recetividade aos vários locais colocados anualmente em oferta pública.

Artigo 3º
Objetivos

Constituem objetivos do projeto:
a) Disponibilizar aos interessados, de forma gratuita, uma parcela de terreno, destinado exclusivamente à produção hortícola e floricultura;
b) Criar complementos ao rendimento económico das famílias;
c) Promover hábitos de alimentação saudável;
d) Sensibilizar e educar para o desenvolvimento sustentável;
e) Potenciar o recurso à compostagem, sensibilizando para a necessidade da redução de resíduos.

Artigo 4º
Gestão

A gestão global das Hortas é da responsabilidade da Câmara Municipal de Évora (entidade gestora), designadamente quanto a:
a) Gestão global das hortas;
b) Organização dos espaços;
c) Administração das inscrições;
d) Promoção de formação dos hortelãos em agricultura biológica;
e) Deteção de outras necessidades de formação;
f) Animação das Hortas;
g) Apoio à dinamização de atividades complementares e de animação comunitária.
A Câmara Municipal de Évora acordará com a Junta de Freguesia e associações sociais ou representativas de interesses comunitários, da respetiva área de localização, a gestão conjunta das hortas, através da celebração de protocolos, sempre que qualquer uma destas entidades manifeste essa vontade.

Artigo 5º
Organização das Hortas

As Hortas são divididas em talhões, de dimensões entre 25 e 50m2, podendo ser dotadas de:
a) Ponto de acesso à água para rega a partir de fonte de captação eventualmente existente no local ou fonte amovível;
b) Abrigo de madeira, para guardar ferramentas e alfaias;
c) Composto artesanal;
d) Armário ou caixa em madeira, para arrumo de ferramentas individuais
e) Zona de circulação, descanso e convívio.
f) Vedação da área envolvente;

Os projetos das hortas, incluindo modelos de equipamentos a construir ou instalar serão fornecidos ou aprovados pela Câmara Municipal de Évora.
Cada Horta será adstrita a uma determinada área urbana.

Artigo 6º
Dos Utilizadores

São considerados utilizadores as pessoas singulares que mediante candidatura prévia e por efeito de aplicação das regras de seleção venham a adquirir essa posição.
Podem candidatar-se às Hortas Urbanas os residentes no concelho de Évora.
As candidaturas podem ser apresentadas, em formulário próprio, na Câmara Municipal de Évora ou junto das entidades que, nos termos do nº2, do artº 4º, venham a estabelecer protocolo com a Câmara.
No momento da entrega da candidatura será emitido recibo datado.

Os candidatos serão selecionados de acordo com os seguintes critérios:
a) Preferencialmente residentes na freguesia onde se localiza a horta;
b) A ordem de inscrição;

c) Se o número de candidatos for superior aos espaços disponíveis ter-se-á em consideração o menor rendimento familiar per capita.
Para que uma determinada horta seja criada serão necessárias pelo menos 6 pessoas interessadas, sendo que no caso de não existirem este número de candidatos poderão ser convidados a integrar a horta mais próxima, desde que existam talhões disponíveis.

Artigo 7º
Normas de Utilização

As Hortas devem ser utilizadas de acordo com as seguintes regras gerais:
a) Podem ser praticadas culturas hortícolas, flores de corte, plantas aromáticas, medicinais e condimentares, por métodos associados à agricultura biológica: rotação de culturas; proibição de uso de pesticidas e fertilizantes sintéticos, de antibióticos, aditivos alimentares e auxiliares tecnológicos; proibição absoluta de uso de organismos geneticamente modificados; fertilização exclusivamente a partir da compostagem; escolha de espécies vegeta resistentes a doenças e adaptadas às condições locais;
b) Não podem ser instaladas árvores ou arbustos de grande porte;
c) Não é permitido armazenamento de resíduos sólidos urbanos ou outros, exceto os resíduos verdes a utilizar nos sistemas de compostagem;

d) Os produtos cultivados deverão ser preferencialmente para consumo próprio;

e) Não são admitidos animais domésticos na Horta;

f) Não são admitidas estufas;

g) Não podem ser edificadas quaisquer estruturas nem instalados pavimentos impermeáveis, nomeadamente com recurso a cimento;

h) Não são admitidas alterações às características básicas das infraestruturas instaladas;

i) O direito à utilização da horta é inalienável e intransmissível;

j) A Entidade Gestora não se responsabiliza pelos prejuízos causados por eventuais furtos ou atos de vandalismo praticados por terceiros.

Artigo 8º
Direitos dos Utilizadores

Os utilizadores têm direito:
a) Ao cultivo, a título gratuito, de um talhão com dimensões entre 25 e 50m2;
b) Colher os produtos cultivados;
c) Regar as suas culturas utilizando os pontos de água instalados;
d) Formação/informação sobre agricultura biológica;
e) Ter uma chave do portão de acesso à Horta e uma chave do abrigo das ferramentas;
f) Ser ouvido sobre todas as ações de animação previstas para a Horta ou com ela relacionada.

Artigo 9º
Obrigações dos Utilizadores

Os utilizadores devem:
a) Utilizar a água de forma racional;
b) Dar inicio às praticas agrícolas até um mês após a entrega do talhão e respetiva assinatura do Acordo de Utilização, mantendo as Hortas em produção;
c) Utilizar apenas meios de cultivo biológico e promover a diversidade de culturas;
d) Assegurar que as suas culturas não invadem os caminhos ou os talhões vizinhos;
e) Guardar os utensílios no respectivo abrigo e mantê-lo fechado;
f) Assegurar o bom uso, conservação, limpeza e segurança dos espaços e bens de uso coletivo;
g) Avisar a entidade gestora de qualquer irregularidade;
h) Frequentar as ações de agricultura biológica que lhe forem proporcionadas;
i) Praticar, divulgar e disseminar as práticas de compostagem caseira, agricultura biológica e de consumo sustentável.

Art.º10º
Dos Acordos de Utilização

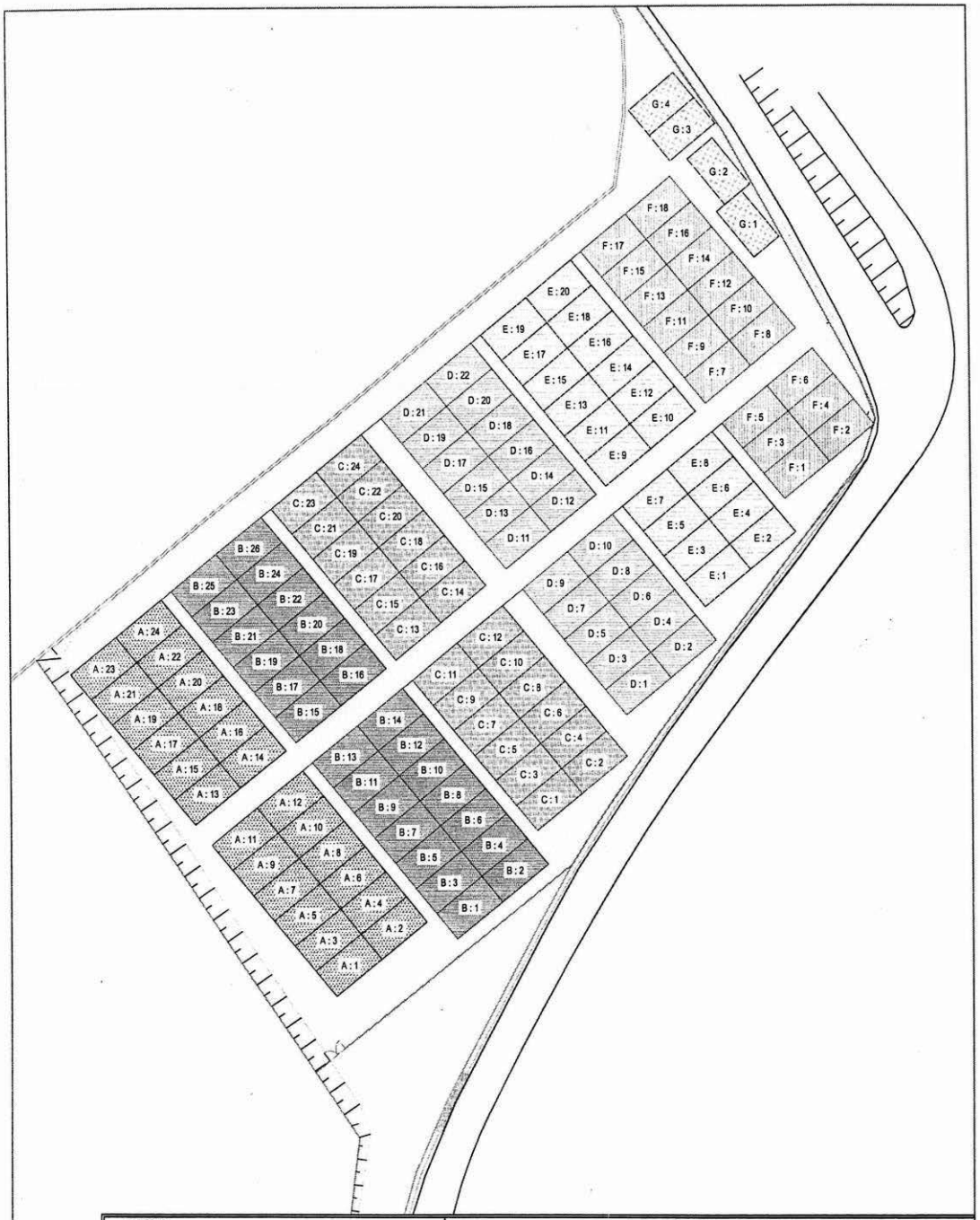
Entre o utilizador e a Entidade Gestora será celebrado um contrato, designado por Acordo de Utilização, que implica a aceitação dos seus termos e das normas do presente regulamento.
O acordo celebrado ao abrigo das normas do presente regulamento, será válido por um período de um ano a contar da data de assinatura e é passível de renovação sucessiva por igual período, a pedido atempado do utilizador e com expressa concordância da Entidade Gestora;
A Entidade Gestora pode, em qualquer altura, determinar a perda de direito à utilização do talhão por incumprimento dos deveres do utilizador, fundando a sua posição no disposto no presente regulamento e/ou respetivo Acordo de Utilização.
O utilizador pode, a todo o momento, denunciar o Acordo, deixando de utilizar o espaço cedido, devendo informar a Entidade Gestora com a antecedência de 30 dias e não podendo reclamar qualquer indemnização por eventuais benfeitorias realizadas no local.

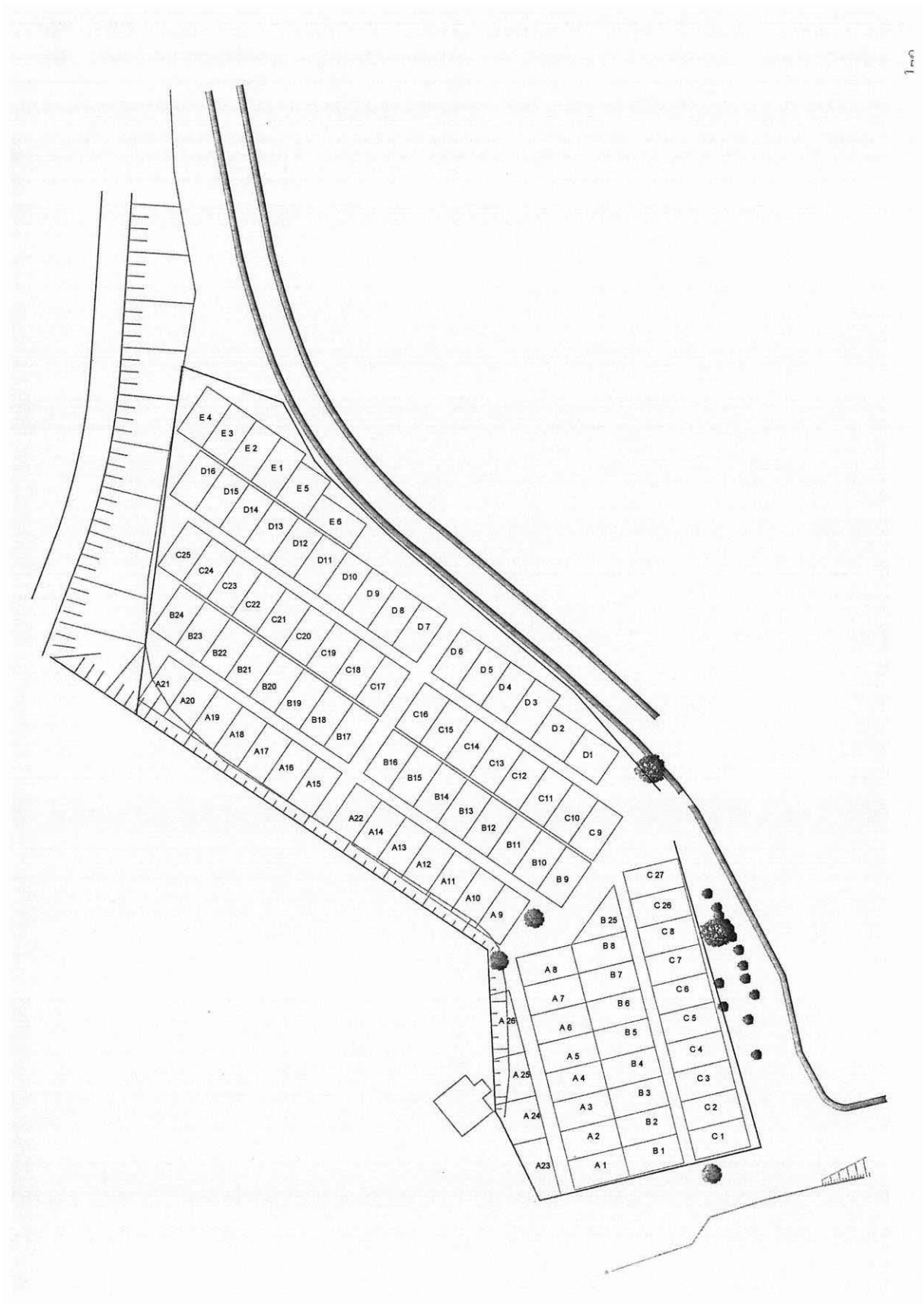
Art.º11º
Revisão

As presentes normas poderão ser revistas pela Entidade Gestora sempre que se considere necessário.

Art.º12º
Entrada em vigor

As presentes Normas entram em vigor decorridos 15 dias úteis sobre a sua publicitação nos termos legais, ficando disponível para consulta no sítio oficial do Município.


G:4
G:3
G:2
G:1
F:18
F:16
F:17
F:14
F:15
F:12
F:13
F:10
F:11
F:8
F:9
F:7
F:6
F:4
F:5
F:2
F:3
F:1
E:20
E:18
E:19
E:16
E:17
E:14
E:15
E:12
E:13
E:10
E:11
E:9
E:8
E:6
E:7
E:4
E:5
E:2
E:3
E:1
D:22
D:20
D:21
D:18
D:19
D:16
D:17
D:14
D:15
D:12
D:13
D:11
D:10
D:8
D:9
D:6
D:7
D:4
D:5
D:2
D:3
D:1
C:24
C:22
C:23
C:20
C:21
C:18
C:19
C:16
C:17
C:14
C:15
C:13
C:12
C:10
C:11
C:8
C:9
C:6
C:7
C:4
C:5
C:2
C:3
C:1
B:26
B:24
B:25
B:22
B:23
B:20
B:21
B:18
B:19
B:16
B:17
B:15
B:14
B:12
B:13
B:10
B:11
B:8
B:9
B:6
B:7
B:4
B:5
B:2
B:3
B:1
A:24
A:22
A:23
A:20
A:21
A:18
A:19
A:16
A:17
A:14
A:15
A:13
A:12
A:10
A:11
A:8
A:9
A:6
A:7
A:4
A:5
A:2
A:3
A:1
CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA
Departamento de Ordenamento e Gestão do Território
Divisão Planeamento e Projectos Municipais
Descrição:
Limites das hortas - Tubagem.txt
Local
Hortas do Forte de Sº António
Escala
1/750
Des. nº
02
Peça desenhada
Levantamento Topográfico
Topografia
Pedro Guerreiro
Verificou
Datum
PT-TM06/ETRS89
Data
Mar. 2012


E 4
E 3
E 2
E 1
E 5
E 6
D16
D15
D14
D13
D12
D11
D10
D 9
D 8
D 7
D 6
D 5
D 4
D 3
D 2
D 1
C25
C24
C23
C22
C21
C20
C19
C18
C17
C16
C15
C14
C13
C12
C11
C10
C 9
B24
B23
B22
B21
B20
B19
B18
B17
B16
B15
B14
B13
B12
B11
B10
B 9
A21
A20
A19
A18
A17
A16
A15
A22
A14
A13
A12
A11
A10
A 9
A 8
A 7
A 6
A 5
A 4
A 3
A 2
A 1
A 26
A 25
A 24
A23
B 25
B 8
B 7
B 6
B 5
B 4
B 3
B 2
B 1
C 27
C 26
C 8
C 7
C 6
C 5
C 4
C 3
C 2
C 1

Anexo IV – Horta Comunitária de Évora

Inquéritos

D9

·U C· évora

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 15 min.
1.2 – Idade 66

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação
___ sem escolaridade obrigatória
___ com escolaridade obrigatória X 4.º ano antigo __ 9.º ano
___ 12º Ano
___ Formação Superior

1.5 – Profissão Reformado
1.6 – Agregado Familiar 2
1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar___ Multifamiliar X

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano		X	
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura			
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar	X		
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer		X	
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos			X

3 – Como se desloca da sua residência à horta?
X a pé
___ carro próprio
___ transporte público
___ bicicleta
___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção
X durante a semana. Quantos dias? 5
___ ao fim de semana
___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção
___ menos de 1 hora
___ entre 1 a 3 horas
___ entre 3 a 5 horas
X entre 5 a 8 horas
___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes
X económicas
X produção de alimentos mais saudáveis
___ convívio e educação ambiental (com os filhos)
___ recreio e lazer
___ saúde
___ hobbie
___ contacto com a terra
___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção
___ crianças
X idosos
___ sem abrigo
___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)
___ indivíduos com baixa escolaridade
___ todos em geral
___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?
___ sim
X apenas uma parte
___ apenas uma percentagem muito residual
___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes
___ possuírem café / bar
X estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos
___ integração em espaços verdes públicos
___ possuírem zona de recreio para crianças
___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos
X disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos
___ relações de proximidade entre os hortelãos

·U C· évora câmara municipal

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 20 min.

1.2 – Idade 60

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação
- ___ sem escolaridade obrigatória
- ___ com escolaridade obrigatória X 4.º ano antigo __ 9.º ano
- ___ 12º Ano
- ___ Formação Superior

1.5 – Profissão Reformado

1.6 – Agregado Familiar 2

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura		X	
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar	X		
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?
X a pé
___ carro próprio
___ transporte público
___ bicicleta
___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção
X durante a semana. Quantos dias? 5
___ ao fim de semana
___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção
___ menos de 1 hora
___ entre 1 a 3 horas
X entre 3 a 5 horas
___ entre 5 a 8 horas
___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes
X económicas
X produção de alimentos mais saudáveis
___ convívio e educação ambiental (com os filhos)
___ recreio e lazer
___ saúde
___ hobbie
___ contacto com a terra
___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção
___ crianças
___ idosos
___ sem abrigo
___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)
___ indivíduos com baixa escolaridade
X todos em geral
___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?
X sim
___ apenas uma parte
___ apenas uma percentagem muito residual
___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes
___ possuírem café / bar
___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos
___ integração em espaços verdes públicos
___ possuírem zona de recreio para crianças
X existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos
X disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos
___ relações de proximidade entre os hortelãos

D12

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 15 min

1.2 – Idade 41

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação
___ sem escolaridade obrigatória
___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo __ 9.º ano
X 12º Ano
___ Formação Superior

1.5 – Profissão Empregado fabril

1.6 – Agregado Familiar 4

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura		X	
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias		X	
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades			X
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica		X	
Permitem o convívio entre os citadinos	X		

3 – Como se desloca da sua residência à horta?
___ a pé
X carro próprio
___ transporte público
___ bicicleta
___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção
X durante a semana. Quantos dias? 2
___ ao fim de semana
___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção
___ menos de 1 hora
X entre 1 a 3 horas
___ entre 3 a 5 horas
___ entre 5 a 8 horas
___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes
X económicas
X produção de alimentos mais saudáveis
___ convívio e educação ambiental (com os filhos)
___ recreio e lazer
___ saúde
___ hobbie
___ contacto com a terra
___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção
___ crianças
___ idosos
___ sem abrigo
___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)
___ indivíduos com baixa escolaridade
X todos em geral
___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?
___ sim
X apenas uma parte
___ apenas uma percentagem muito residual
___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes
___ possuírem café / bar
X estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos
X integração em espaços verdes públicos
___ possuírem zona de recreio para crianças
___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos
X disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos
___ relações de proximidade entre os hortelãos

C 16

·U C· évora

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 20 min

1.2 – Idade 37

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo X 9.º ano

___ 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Panalvador

1.6 – Agregado Familiar 4

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar___ Multifamiliar X

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano		X	
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica		X	
Permitem o convívio entre os citadinos	X		

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

X carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

X durante a semana. Quantos dias? 2

___ ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

X entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

___ económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

X convívio e educação ambiental (com os filhos)

X recreio e lazer

___ saúde

___ hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

X as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

___ todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

X apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

X possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ [illegible] entre os hortelãos

B.2

·U C· évora câmara municipal

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 1 KM

1.2 – Idade 53

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo __ 9.º ano

___ 12º Ano

X Formação Superior

1.5 – Profissão Professor Universidade Évora

1.6 – Agregado Familiar 6

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?

Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano		X	
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura		X	
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias		X	
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades	X		
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica		X	
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

X carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?

Escolha apenas uma opção

___ durante a semana. Quantos dias?_____

___ ao fim de semana

X poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?

Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

___ entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

X entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?

Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

___ económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

X recreio e lazer

___ saúde

X hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?

Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

X indivíduos com baixa escolaridade

___ todos em geral

___ outros . Quais?_____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

X não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?

Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

X possuírem zona de recreio para crianças

X existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

B4

·U C· évora câmara municipal

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 20min.

1.2 – Idade 64

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo __ 9.º ano

X 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Reformado

1.6 – Agregado Familiar 2

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar		X	
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica		X	
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

___ carro próprio

___ transporte público

X bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

X durante a semana. Quantos dias? 3

___ ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

___ entre 1 a 3 horas

X entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

X económicas

X produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

___ hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

X apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

X possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

X disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

·U C· évora câmara municipal

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 3km

1.2 – Idade 49

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino x

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo __ 9.º ano

___ 12º Ano

x Formação Superior

1.5 – Profissão Professor Universidade Évora

1.6 – Agregado Familiar 3

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar x Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar	X		
São uma mais valia para o embelezamento das cidades	X		
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica		X	
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

___ carro próprio

___ transporte público

X bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

___ durante a semana. Quantos dias?_____

X ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

___ entre 1 a 3 horas

X entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

___ económicas

X produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

X recreio e lazer

___ saúde

___ hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

X não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

X possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

___ relações de proximidade entre os hortelãos

·U C· évora câmara municipal

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 30 min

1.2 – Idade 80

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória X 4.º ano antigo __ 9.º ano

___ 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Reformado

1.6 – Agregado Familiar 2

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar___ Multifamiliar X

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano		X	
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura		X	
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis		X	
São uma forma de recreio e/ou lazer		X	
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos			X

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

X a pé

___ carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

X durante a semana. Quantos dias? 5

___ ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

X entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

X económicas

X produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

___ hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

X apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

X estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

X existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

B3

·U C· évora câmara municipal

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 20 min

1.2 – Idade 72

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação
___ sem escolaridade obrigatória
___ com escolaridade obrigatória X 4.º ano antigo __ 9.º ano
___ 12º Ano
___ Formação Superior

1.5 – Profissão Reformado

1.6 – Agregado Familiar 1

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano		X	
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
? São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis			
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?
X a pé
___ carro próprio
___ transporte público
___ bicicleta
___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção
X durante a semana. Quantos dias? 5
___ ao fim de semana
___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção
___ menos de 1 hora
X entre 1 a 3 horas
___ entre 3 a 5 horas
___ entre 5 a 8 horas
___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes
X económicas
X produção de alimentos mais saudáveis
___ convívio e educação ambiental (com os filhos)
___ recreio e lazer
___ saúde
___ hobbie
___ contacto com a terra
___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção
___ crianças
___ idosos
___ sem abrigo
___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)
___ indivíduos com baixa escolaridade
X todos em geral
___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?
X sim
___ apenas uma parte
___ apenas uma percentagem muito residual
___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes
___ possuírem café / bar
X estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos
___ integração em espaços verdes públicos
___ possuírem zona de recreio para crianças
X existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos
___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

E1

·U C· évora câmara municipal

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Évora por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 8 min

1.2 – Idade 74

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação
___ sem escolaridade obrigatória
___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo X 9.º ano
___ 12º Ano
___ Formação Superior

1.5 – Profissão Reformado

1.6 – Agregado Familiar 2

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano		X	
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura		X	
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar		X	
São uma mais valia para o embelezamento das cidades			X
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer			X
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?
X a pé
___ carro próprio
___ transporte público
___ bicicleta
___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção
X durante a semana. Quantos dias? 5
___ ao fim de semana
___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção
___ menos de 1 hora
X entre 1 a 3 horas
___ entre 3 a 5 horas
___ entre 5 a 8 horas
___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes
X económicas
X produção de alimentos mais saudáveis
___ convívio e educação ambiental (com os filhos)
___ recreio e lazer
X saúde
___ hobbie
___ contacto com a terra
___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção
___ crianças
___ idosos
___ sem abrigo
___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)
___ indivíduos com baixa escolaridade
X todos em geral
___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?
___ sim
___ apenas uma parte
X apenas uma percentagem muito residual
___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes
___ possuírem café / bar
X estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos
___ integração em espaços verdes públicos
X possuírem zona de recreio para crianças
X existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos
___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos
___ [illegible] entre os hortelãos

Anexo V – Rede Municipal das Hortas Urbanas de V. N. Gaia

Regulamento Geral

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DAS HORTAS URBANAS PREÂMBULO
CAPÍTULO I - Disposições Gerais Artigo

1.º - Âmbito Artigo
2.º - Objetivos Artigo
3.º - Definições Artigo
4.º - Participação e Inscrição

CAPÍTULO II - Utilizadores

Artigo 5.º - Seleção dos Utilizadores Artigo
6.º - Direitos dos Utilizadores Artigo
7.º - Deveres dos Utilizadores Artigo
8.º - Proibições Artigo
9.º - Formação

CAPÍTULO III - Organização Artigo

10.º - Produtos a cultivar

CAPÍTULO IV - Disposições finais

Artigo 11.º - Duração, renovação e rescisão do Acordo de Utilização
Artigo 12.º - Fiscalização
Artigo 13.º - Integração de lacunas

Preâmbulo

Nos últimos anos, a procura de espaços urbanos livres para a instalação de uma Horta têm vindo a crescer de forma muito significativa, podendo dizer-se que se trata já de um novo fenómeno social que caracteriza as cidades do Séc. XXI. A agricultura urbana assume um contributo relevante em vários domínios, nomeadamente para a manutenção da biodiversidade e da gestão dos recursos naturais. É uma boa prática que deve ser fomentada, no sentido, nomeadamente, de sensibilizar e educar para a defesa do ambiente, para a valorização do coletivo, para a reciclagem, para a alimentação saudável e para a cidadania. A Rede Municipal de Hortas Urbanas de Vila Nova de Gaia pretende abranger principalmente um conjunto de áreas pertencentes ao domínio municipal vocacionadas para a prática de agricultura urbana sustentável.

Com a criação da Rede Municipal de Hortas Urbanas, persegue-se, entre outros, os seguintes princípios estratégicos:

1. Promoção da melhoria da qualidade de vida;
2. Práticas ambientais sustentáveis;
3. Promoção da agricultura urbana sustentável e contacto com a terra e com a natureza;
4. Incentivo à produção de alimentos saudáveis para auto consumo;
5. Promoção da interação social;
6. Promoção e conjugação de novas actividades recreativas ao ar livre;
7. Inovação na utilização de espaços livres em contexto urbano;
8. Promoção do bem-estar físico da população;
9. Contribuição para o orçamento familiar;
10. Promoção da educação ambiental através de acções de formação.

Com as presentes Normas de Utilização pretende a Junta de Freguesia disciplinar o uso do solo destes espaços e estabelecer regras para a utilização de talhões, de modo a corresponder à satisfação das necessidades dos munícipes, e também, no âmbito das preocupações ambientais, garantir a correta gestão e manutenção da salubridade e tratamento dos terrenos.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea l) do n.º 2 do artigo 34.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, a Junta de Freguesia aprova as Normas de Funcionamento das Hortas Urbanas.

CAPÍTULO I Disposições Gerais

Artigo 1.º Âmbito

As presentes Normas de Utilização estabelecem as regras relativas ao acesso e ao funcionamento dos espaços integrados na Rede Municipal de Hortas Urbanas do Município de Vila Nova de Gaia.

Artigo 2.º Objetivos

O projeto da Rede Municipal de Hortas Urbanas do Município de Vila Nova de Gaia visa disponibilizar aos munícipes um talhão para cultivar, com os seguintes objetivos:
a) Reforçar o apoio social às famílias economicamente desfavorecidas do Município;
b) Contribuir para o orçamento das famílias, enquanto fonte de subsistência complementar;
c) Apoiar o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis;
d) Promover atividades familiares relacionadas com o meio ambiente;
e) Promover o uso e ocupação dos solos férteis através do incentivo a modos de produção e práticas agrícolas ambientalmente adequadas; Incentivar a requalificação ambiental de terrenos municipais expectantes, mantendo-os limpos e produtivos;
f) Valorizar o espírito comunitário na utilização dos espaços do domínio público e na manutenção dos mesmos;
g) Promover a utilização da compostagem caseira e sensibilizar para a importância da redução dos resíduos;
h) Sensibilizar ambiental e socialmente a comunidade.

Artigo 3.º Definições

Para efeito das presentes Normas de Utilização entende-se por:

a) Horta – Espaço dividido em talhões dedicados à prática agrícola, de acordo com os princípios da agricultura sustentável, que serão disponibilizados às pessoas interessadas no âmbito das presentes Normas de Utilização e numa perspetiva de convivência familiar e de partilha comunitária;
b) Talhão – Fração de terreno fisicamente demarcado para exploração agrícola;
c) Utilizador – Pessoa ou entidade que cultiva e mantém o talhão que lhe foi atribuído cultivado, seguindo os princípios das boas práticas agrícolas, durante o prazo estabelecido.
d) Entidade Gestora da Horta – Entidade responsável pela gestão do espaço – Freguesia de ……
e) Formador – Pessoa com formação em ambiente, agricultura ou áreas similares e experiência na área da formação, responsável pela administração de formação aos Utilizadores;
f) Formando – Pessoa que frequenta as ações de formação, com vista a adquirir competências, de modo a praticar agricultura sustentável.

Artigo 4.º Participação e inscrição

Qualquer cidadão que resida ou exerça a sua profissão no concelho de Vila Nova de Gaia, pode candidatar-se, através de inscrição, à atribuição de um talhão para cultivar legumes, hortaliças e outras espécies vegetais, preferencialmente, para consumo próprio.

CAPÍTULO II Utilizadores

Artigo 5.º Seleção dos Utilizadores

1 - A seleção dos candidatos à utilização dos talhões disponíveis é feita pela Entidade Gestora da Horta em articulação com o Município de Vila Nova de Gaia, tomando com referência a lista de inscrições do site www.cm-gaia.pt/hortasurbanas
2 - A Entidade Gestora faz a seleção dos candidatos para cada talhão, tendo em consideração critérios como a tipologia da Horta, a situação económica dos agregados familiares, a ordem de inscrição e o local de residência do candidato.
3 - É disponibilizado um talhão, por agregado familiar.

Artigo 6.º Direitos dos Utilizadores

Os Utilizadores têm direito a utilizar um talhão de terreno cultivável, inserido num espaço com ponto de água de utilização comum (disponível no horário estabelecido pela Entidade Gestora da Horta), durante o período de vigência do acordo.

Artigo 7.º Deveres dos Utilizadores

Os Utilizadores devem:

a) Frequentar uma ação de formação em agricultura sustentável e em compostagem;
b) Utilizar apenas técnicas e princípios da agricultura sustentável;
c) Cumprir os horários definidos para utilização do local;

d) Zelar pela manutenção das boas condições de salubridade e segurança do talhão que lhe for atribuído, cumprindo as regras de limpeza e imagem do local;
e) Usar os espaços comuns de forma ordeira, respeitando as regras de uma sã convivência social;
f) Colocar os resíduos sólidos produzidos, devidamente triados, nos contentores à disposição para o efeito;
g) Praticar corretamente as técnicas de compostagem;
h) Utilizar racionalmente os recursos disponibilizados;
i) Utilizar meios/ferramentas de cultivo adequados;
j) Promover a diversidade de culturas;
k) Certificar-se de que as suas culturas não invadam os caminhos, áreas comuns ou talhões vizinhos;
l) Não construir ou edificar qualquer estrutura designadamente vedações, exceto estacarias e estruturas exclusivamente destinadas ao cultivo dos produtos agrícolas. A instalação destas estruturas carece sempre de aprovação prévia da Entidade Gestora da Horta;
m) Manter em boas condições todos os espaços e equipamentos de uso comum, tais como os compostores, sistemas de água, abrigos de ferramentas, caso existam (que devem sempre ser mantidos fechados);
n) Avisar a Entidade Gestora da Horta de qualquer irregularidade que contrarie os deveres e direitos dos Utilizadores.
o) Comparticipar nos encargos de funcionamento, com o montante de 3€/mês (IVA já incluído), ficando dispensado dessa comparticipação nos primeiros 6 (seis) meses, contados da data da assinatura do Acordo de Utilização do Talhão.

Artigo 8.º Proibições

Nos espaços integrados na Rede Municipal de Hortas Urbanas é proibida:
a) A entrada de pessoas acompanhadas por animais, com exceção de cães-guia;
b) A circulação pelos espaços de acesso restrito e pelos espaços cultivados;
c) A entrada e circulação de veículos motorizados sem autorização da Câmara Municipal;
d) A execução de atividades que produzam fogo;
e) A prática de atos contrários à ordem pública.

Artigo 9.º Formação

1 – O Programa de Formação é obrigatório para todos os Utilizadores, como forma de garantir que adquirem competências para a prática de agricultura sustentável.
2 – Qualquer candidato a Utilizador terá de frequentar o curso de formação completo, estando presente em todas as ações de formação necessárias e nas correspondentes atividades. Decorrerão ainda cursos facultativos, cujos participantes serão admitidos por ordem de inscrição.

CAPÍTULO III Organização

Artigo 10.º Produtos a cultivar

1 – O Utilizador pode cultivar quaisquer produtos hortícolas, nomeadamente, hortaliças e legumes, ervas aromáticas, condimentares ou medicinais, potenciando a rotação de culturas e respeitando os respetivos ciclos, de acordo com os princípios da agricultura sustentável.

2 – A utilização de estacarias deve ser utilizada de forma a evitar sombreamento sobre os talhões adjacentes.

CAPÍTULO IV Disposições finais

Artigo 11.º Duração, renovação e rescisão do Acordo de Utilização

1 - O Acordo de Utilização celebrado ao abrigo das presentes Normas de Utilização é válido por um período de um ano, a contar da data da respetiva assinatura, podendo ser renovado por períodos iguais e sucessivos, salvo se for denunciado por qualquer uma das partes com a antecedência mínima de 30 dias.
2 - O incumprimento pelo Utilizador dos deveres constantes no artigo 7º confere, a todo tempo, à Entidade Gestora da Horta o direito à rescisão unilateral do Acordo de Utilização, sem que o incumpridor tenha direito a qualquer indemnização. O Utilizador pode rescindir o acordo, a todo o tempo, sem lugar a qualquer indemnização por eventuais benfeitorias realizadas no local, devendo informar a Entidade Gestora com a antecedência mínima de 30 dias úteis.
4 – No termo do Acordo de Utilização, seja pelo decurso do prazo de utilização, seja por qualquer causa enunciada nos números anteriores, o Utilizador fica obrigado a entregar o talhão em condições semelhantes às que o mesmo apresentava no momento da atribuição.
5 – Caso o Município ou a Freguesia decida atribuir outro uso ao terreno onde está instalada a Horta, pode o Acordo de Utilização ser denunciado, por carta registada para a morada do Utilizador constante no presente Acordo de Utilização, com a antecedência de 90 dias relativamente ao termo do prazo em curso, dando lugar à restituição do talhão.

Artigo 12.º Fiscalização

1 – A fiscalização ao disposto nas presentes Normas de Utilização compete à Entidade Gestora da Horta.
2 – O incumprimento pelo Utilizador do disposto nas presentes Normas de Utilização pode acarretar o pagamento de uma indemnização ao Município, no valor dos eventuais danos provocados, com vista à devida reposição do estado das infraestruturas e equipamentos.

Artigo 13.º Integração de lacunas

Os casos omissos, as dúvidas suscitadas na aplicação das presentes Normas de Utilização, que não possam ser resolvidos pelo recurso aos critérios legais de interpretação e integração de lacunas, serão resolvidos pela Entidade Gestora da Horta.

Vila Nova de Gaia, 19 de Setembro de 2013.

Anexo VI – Horta Urbana da Quinta da Guizanda

Inquéritos

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE

OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Gaia por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.

Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 200 m
1.2 – Idade 45

1.3 – Sexo – Feminino ___ Masculino X

1.4 – Formação
X sem escolaridade obrigatória
___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo ___ 9.º ano
___ 12º Ano
___ Formação Superior

1.5 – Profissão Desempregado
1.6 – Agregado Familiar 2
1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar ___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer		X	X
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos	X		X

3 – Como se desloca da sua residência à horta?
X a pé
___ carro próprio
___ transporte público
___ bicicleta
___ outro. Qual? ___

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção
X durante a semana. Quantos dias? 4
___ ao fim de semana
___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção
___ menos de 1 hora
X entre 1 a 3 horas
___ entre 3 a 5 horas
___ entre 5 a 8 horas
___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes
X económicas
___ produção de alimentos mais saudáveis
___ convívio e educação ambiental (com os filhos)
___ recreio e lazer
___ saúde
___ hobbie
X contacto com a terra
___ outros ___

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção
___ crianças
___ idosos
___ sem abrigo
___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)
___ indivíduos com baixa escolaridade
X todos em geral
___ outros . Quais? ___

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?
X sim
___ apenas uma parte
___ apenas uma percentagem muito residual
___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes
___ possuírem café / bar
X estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos
___ integração em espaços verdes públicos
___ possuírem zona de recreio para crianças
X existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos
___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

· U C ·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Gaia por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 7 Km

1.2 – Idade 57

1.3 – Sexo – Feminino X Masculino ___

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

X com escolaridade obrigatória X 4.º ano antigo ___ 9.º ano

___ 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão DOMÉSTICA

1.6 – Agregado Familiar 5

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar___ Multifamiliar X

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos	X		

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

___ carro próprio

X transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

___ durante a semana. Quantos dias?_____

X ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

___ entre 1 a 3 horas

X entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

X económicas

X produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

___ hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

X apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

___ integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

X existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

·U C·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Gaia por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 3 Km
1.2 – Idade 50

1.3 – Sexo – Feminino ___ Masculino X

1.4 – Formação
___ sem escolaridade obrigatória
___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo ___ 9.º ano
X 12º Ano
___ Formação Superior

1.5 – Profissão Condutor
1.6 – Agregado Familiar 3
1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar ___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano		X	
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura		X	
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias		X	
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar		X	
São uma mais valia para o embelezamento das cidades			X
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis		X	
São uma forma de recreio e/ou lazer		X	X
Ajudam no combate à crise económica		X	
Permitem o convívio entre os citadinos		X	X

3 – Como se desloca da sua residência à horta?
___ a pé
X carro próprio
___ transporte público
___ bicicleta
___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção
___ durante a semana. Quantos dias?_____
___ ao fim de semana
X poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção
___ menos de 1 hora
X entre 1 a 3 horas
___ entre 3 a 5 horas
___ entre 5 a 8 horas
___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes
___ económicas
___ produção de alimentos mais saudáveis
___ convívio e educação ambiental (com os filhos)
X recreio e lazer
___ saúde
X hobbie
___ contacto com a terra
___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção
___ crianças
___ idosos
___ sem abrigo
X as famílias em risco (fracos recursos económicos)
___ indivíduos com baixa escolaridade
___ todos em geral
___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?
___ sim
___ apenas uma parte
X apenas uma percentagem muito residual
___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes
___ possuírem café / bar
___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos
___ integração em espaços verdes públicos
___ possuírem zona de recreio para crianças
___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos
X disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

·U C·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Gaia por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 15

1.2 – Idade 34

1.3 – Sexo – Feminino X Masculino ___

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo __ 9.º ano

X 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Domestica

1.6 – Agregado Familiar 1

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano		X	
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura		X	
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias		X	
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades			X
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis		X	
São uma forma de recreio e/ou lazer		X	
Ajudam no combate à crise económica		X	
Permitem o convívio entre os citadinos		X	

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

X carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

X durante a semana. Quantos dias? 1

___ ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

X menos de 1 hora

___ entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

___ económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

X hobbie

X contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

X as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

___ todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

X sim

___ apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

___ integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

·U C·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Gaia por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 6,6 Km

1.2 – Idade 77

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

X com escolaridade obrigatória X 4.º ano antigo __ 9.º ano

___ 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Agricultor

1.6 – Agregado Familiar 2

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades	X		
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos	X		

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

___ carro próprio

___ transporte público

X bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

X durante a semana. Quantos dias? 5

___ ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

X entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

X económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

X recreio e lazer

___ saúde

X hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

X sim

___ apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

X possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

___ integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

·U C·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Gaia por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 10 min

1.2 – Idade 59

1.3 – Sexo – Feminino___ Masculino X

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo X 9.º ano

___ 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Empregado Fabril

1.6 – Agregado Familiar 4

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		X
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos		X	X

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

X carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

X durante a semana. Quantos dias? Todos os dias

___ ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

X menos de 1 hora

___ entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

___ económicas

X produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

___ recreio e lazer

___ saúde

X hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

X apenas uma parte

___ apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

___ possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

X integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

___ disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos

· U C ·

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

VILA NOVA DE GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

INQUÉRITO AOS UTENTES

INTERAÇÃO E CONECTIVIDADE ENTRE OS ASPECTOS ECOLÓGICOS, SOCIAIS E DE DESENHO URBANO DA AGRICULTURA URBANA NA CIDADE
OBJECTIVOS: O presente inquérito procura perceber qual é a receptividade ao incremento da Agricultura Urbana no Município de Gaia por parte dos seus residentes e das entidades envolvidas no projecto.
Inquérito inserido no âmbito da dissertação da tese "Contributo do Arquiteto nas hortas urbanas" para a obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

DADOS PESSOAIS:

1.1 – Distância de casa à horta (aprox.) 20 minutos

1.2 – Idade 50

1.3 – Sexo – Feminino X Masculino ___

1.4 – Formação

___ sem escolaridade obrigatória

___ com escolaridade obrigatória ___ 4.º ano antigo ___ 9.º ano

X 12º Ano

___ Formação Superior

1.5 – Profissão Secretária

1.6 – Agregado Familiar 1

1.7 – Tipologia de Habitação – Unifamiliar X Multifamiliar ___

2 – Qual a sua opinião relativamente à Agricultura Urbana (no caso das Hortas) ?
Nas colunas que se seguem coloque X na opção que melhor corresponder à sua opinião

AS HORTAS URBANAS:	CONCORDO	CONCORDO, embora não seja assim tão importante!	NÃO CONCORDO
São uma atividade importante para manter o equilíbrio entre meio rural e meio urbano	X		
Podem potenciar espaços urbanos com terrenos propícios à prática da agricultura	X		
Garantem a produção de alimento para autoconsumo das famílias	X		
Não têm utilidade pois os citadinos não querem cultivar			X
São uma mais valia para o embelezamento das cidades		X	
São importantes para a educação ambiental e promover actividades ecológicas e sustentáveis	X		
São uma forma de recreio e/ou lazer	X		
Ajudam no combate à crise económica	X		
Permitem o convívio entre os citadinos	X		

3 – Como se desloca da sua residência à horta?

___ a pé

X carro próprio

___ transporte público

___ bicicleta

___ outro. Qual?_____

4 – Habitualmente em que dias vem à horta?
Escolha apenas uma opção

___ durante a semana. Quantos dias?_____

X ao fim de semana

___ poucas vezes por mês

5 – Quando vem, quantas horas trabalha por dia?
Escolha apenas uma opção

___ menos de 1 hora

X entre 1 a 3 horas

___ entre 3 a 5 horas

___ entre 5 a 8 horas

___ mais de 8 horas

6 – Quais as razões que o/a levaram a aderir?
Escolha 2 razões que considere mais pertinentes

___ económicas

___ produção de alimentos mais saudáveis

___ convívio e educação ambiental (com os filhos)

X recreio e lazer

___ saúde

X hobbie

___ contacto com a terra

___ outros_____

7 – Quem julga que beneficiaria mais com o desenvolvimento das hortas urbanas na cidade?
Escolha apenas uma opção

___ crianças

___ idosos

___ sem abrigo

___ as famílias em risco (fracos recursos económicos)

___ indivíduos com baixa escolaridade

X todos em geral

___ outros . Quais? _____

8 – O que produz é suficiente para garantir a sua dieta alimentar e da sua família?

___ sim

___ apenas uma parte

X apenas uma percentagem muito residual

___ não

9 – Que ações entende serem necessárias para que melhorem as condições de desenvolvimento da sua actividade nas hortas urbanas?
Escolha 3 condições que considere mais pertinentes

X possuírem café / bar

___ estarem servidas de rede de autocarros para facilitar acessos

___ integração em espaços verdes públicos

___ possuírem zona de recreio para crianças

___ existir obrigatoriedade de desenvolver agricultura sem utilização de produtos químicos

X disponibilização de formação e acompanhamento para os hortelãos